



Ministério da Cultura,
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam

PETROBRAS
cultural

O Elixir do Amor

L'elisir d'amore

Ópera de Gaetano

DONIZETTI

**Coro e Orquestra Sinfônica
do Theatro Municipal**

Temporada 2024





Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador

Cláudio Bomfim de Castro e Silva

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro

Secretária

Danielle Christian Ribeiro Barros

Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente

Clara Paulino

Vice-Presidente

Maria Thereza Fortes

Diretor Artístico

Eric Herrero

Associação dos Amigos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente

Gustavo Martins de Almeida





Celebramos a primeira ópera do ano no **Theatro Municipal** com este grande anúncio da parceria da **Petrobras** no fortalecimento das ações culturais e artísticas na nossa joia da coroa. Estamos trabalhando para que o público tenha uma rica experiência no Theatro, cada vez mais democrático e para todos.

**Danielle Christian
Ribeiro Barros**

Secretária de Estado de Cultura e Economia
Criativa do Rio de Janeiro

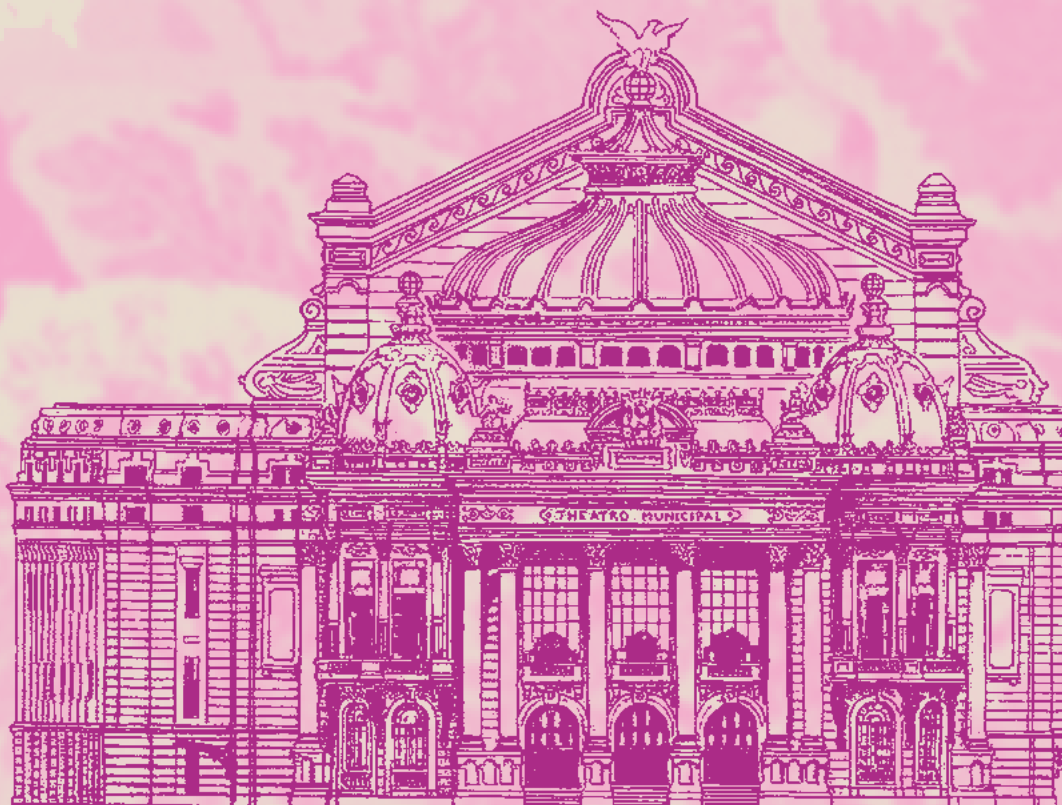


O Municipal abre suas portas para a primeira ópera da temporada 2024. Depois de um longo período longe do palco do TMRJ, o Coro e a Orquestra Sinfônica apresentam *O Elixir do Amor*. Esperamos receber um público diversificado e atento à essa obra tão surpreendente, de Gaetano Donizzetti, que promete encantar a todos.

Estamos te esperando!

Clara Paulino

Presidente da
Fundação Teatro Municipal





o Elixir do Amor

L'elisir d'amore
Ópera de Gaetano
DONIZETTI

17/04 19h ensaio geral
19, 26/04 19h | **21 e 28/04** 17h
24/04 14h para escolas | Palestras gratuitas antes dos espetáculos

Solistas

NEMORINO Anibal Mancini dias 17, 19, 24 e 28 | **Guilherme Moreira** dias 21 e 26
ADINA Michele Menezes dias 17, 19, 24 e 28 | **Carolina Morel** dias 21 e 26
BELCORE Vinicius Atique dias 17, 19, 24 e 28 | **Santiago Villalba** dias 21 e 26
DULCAMARA Savio Sperandio dias 17, 19, 24, 26 e 28 | **Murilo Neves** dia 21
GIANETTA Fernanda Schleder

Concepção e Direção Cênica **Menelick de Carvalho**

Cenografia e Figurinos **Desirée Bastos**

Iluminação **Paulo Ornellas**

Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal

Direção Musical e Regência **Felipe Prazeres**

Temporada 2024

Direção Artística **Eric Herrero**





o Elixir do Amor

L'elisir d'amore
Ópera de Gaetano
DONIZETTI

Atores

Tomás Santa Rosa, Vinícius Medeiros, Thiago Magalhães e Lucas Resende

Banda Interna

Flauta **Erick Soares** | Clarineta **Diogo Lozza**

Trompas **Isabelle Menegasse e Raohael Resende** | Trompete **Islander Ferreira**

Trombone **Eliseu Assis** | Percussão **Eliezer Alves e Rafael Alves**

Pianistas preparadores

Eliara Puggina e Calebe Faria

Assistente de Direção

Ingrid Manzini

Projeto Cenográfico

Kallie Dias

Direção de Movimento

Bruno Fernandes e Mateus Dutra

Design Gráfico

Carla Marins





Ministério da Cultura,
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam

PETROBRAS
cultural

Podcast Municipal **para você**

Terceira Temporada | Episódio 2

Apresentação **Eric Herrero**

Participação **Carolina Morel, Vinicius Atique**
e **Anibal Mancini**

Clique aqui para ouvir!





Que venha a Temporada Lírica 2024!

Após 20 anos, um dos títulos mais queridos do público volta ao Theatro Municipal: *O Elixir do Amor*, de Gaetano Donizetti. Desde minha chegada à Diretoria Artística do Theatro, tenho recebido inúmeros pedidos para programar este *Elixir*, entre outras demandas, como *Traviata*, *Carmen* e *Pagliacci*. Trata-se de um título pelo qual tenho enorme carinho, nutrido nas inúmeras vezes em que cantei o papel de Nemorino. Em especial, me lembro da ocasião em que fui dirigido pelo icônico Enzo Dara, um dos maiores intérpretes de Dulcamara, o canastrão vendedor de ilusões. Contudo, quando se programa um título há que se levar em consideração a conjuntura. Na metade do ano passado, analisando as vozes da casa - que constantemente participam de audições, recebendo convites internos e externos - além de consultar a agenda de cantores de grande experiência e realizar a escuta de novos profissionais, chegamos a uma combinação de elementos que nos propiciou a alegria de trazer dois elencos de grande qualidade nesta nova produção.



Para o desenvolvimento desta, a equipe de criação é fundamental, encabeçada pelo diretor cênico **Menelick de Carvalho**, profissional que nos brindou com um lindo e bem sucedido *Pagliacci* no último *Festival Oficina da Ópera*. Menelick traz consigo muita experiência em trabalhar com atores - é oriundo do teatro de prosa, mas sempre teve contato também com óperas de distintos estilos e períodos de composição, integrando importantes equipes no Brasil. Chegam então, a seu convite, a cenógrafa e figurinista **Desirée Bastos**, experiente profissional, e **Paulo Ornelas**, com sua versatilidade na iluminação, sempre com grande êxito em óperas, *ballets* e carnaval - linguagem mais próxima do nosso setor do que muitos imaginam. Como diretor musical e regente, **Felipe Prazeres**, titular da OSTM, completa essa bela ficha técnica de profissionais que amam a ópera e reúnem todas as condições para que o espetáculo tenha tudo para ficar em nossa memória.



Voltando às vozes, contamos com cantores nacionais com carreiras importantes, como **Anibal Mancini**, **Sávio Sperândio**, **Vinícius Atique** e **Murilo Neves**, passando por nossa **Michele Menezes** - que nos brindou com uma linda *Traviata* em novembro passado - chegando a talentosos jovens que prometem muito no cenário da ópera brasileira: **Guilherme Moreira**, **Carolina Morel** e **Santiago Villalba**. **Fernanda Schleder** completa os dois elencos cantando o papel de Gianetta. O Coro do Theatro Municipal, em toda sua beleza e exuberância vocal, tem o trabalho de preparo de seu regente **Edvan Moraes** e a direção de movimento de **Bruno Fernandes** e **Mateus Dutra**, como tem sido desde 2022, quando iniciaram esse importante trabalho com o corpo artístico em *Don Giovanni*, modernizando a forma de atuação deste que é um dos coros mais importantes da América Latina.



O Elixir do Amor estreou em 15 de setembro de 1917 em nosso palco e, desde então, foi apresentado em 26 temporadas, num total de 35 de apresentações. Trata-se de uma das óperas mais queridas pelo público, muito também pelo carisma de Nemorino, nosso protagonista e sua célebre ária “Una furtiva lagrima”! É a obra com a qual abriremos a temporada lírica 2024, que contará ainda com *Il Trittico*, em julho, mês de aniversário do TMRJ - por ocasião do centenário Puccini – *Rusalka*, de Dvořák, pela primeira vez no Theatro; a estreia mundial de *Candinho* (sobre Cândido Portinari), do brasileiro João Guilherme Ripper, *La Serva Padrona* de Pergolesi e *Le Villi*, também de Puccini, sua primeira ópera composta e jamais feita na casa.

Estas três últimas integram a segunda edição do *Festival Oficina da Ópera do Theatro Municipal*, que se dará em setembro, concebido para a formação de profissionais de equipes de criação aqui do Rio de Janeiro – diretores, cenógrafos, figurinistas, maquiadores, contrarregras. Com todos estes ingredientes reunidos, temos então a tão famosa “conjuntura”, confirmada também pelo **Patrocínio Oficial da Petrobras**, nossa patrocinadora e parceira na **Temporada Artística Oficial do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**. Que este *Elixir do Amor* possa inebriar a todos nós com momentos cheios de alegria, pureza e bondade, tal qual aquela que habita o coração de Nemorino, trazendo bons auspícios à nossa temporada lírica!

Viva o Theatro Municipal do Rio de Janeiro!

Eric Herrero

Diretor Artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro





O Elixir do Amor

Foi com imensa alegria que recebi o convite de dirigir *O Elixir do Amor* neste lindo teatro que tanto amo. Desde o meu primeiro trabalho aqui, aos 21 anos, como assistente de direção, quase 20 anos se passaram. E durante esse tempo, tive o prazer de retornar em diversos espetáculos que me trouxeram até este momento tão sonhado, a minha primeira direção de um grande projeto da Casa. E além da sensação de realização e conquista, me emociona muito poder receber, ao longo dos últimos meses, palavras e olhares carinhosos dos funcionários de diversos setores deste teatro (Coro, Orquestra, Maquinária, Contrarregragem, Camarim, Costura, Visagismo, Iluminação, Produção, Direção Artística, etc.), que falam sobre torcida, incentivo e confiança. É uma felicidade perceber que chego neste momento tão bem acompanhado, por parceiros e amigos que fiz nesses 20 anos em que a ópera entrou em minha vida. E nada melhor do que a escolha feliz desse título para nos acompanhar. *O Elixir* fala sobre a dor e a delícia de se apaixonar, assunto que, felizmente, permanece atemporal. Seja na dificuldade de se fazer amar pela pessoa amada (a tragicômica sina de Nemorino), seja na descoberta de que o amor pode estar mais perto do que se imagina (coisa que a orgulhosa Adina só percebe quando está quase o perdendo), seja nos espertalhões que prometem a felicidade no amor baseados no dinheiro e na magia...



Para começar a pensar a ambientação do nosso *Elixir* (originalmente estreado em 1832), fui buscar referências no libreto da ópera francesa “Le Philtre” (1831), assindo por Eugene Scribe, a grande inspiração para a composição da ópera de Donizetti e Romani. De lá, vieram dois elementos fundamentais para a localização de nossa montagem: o local (a cidade de Mauleon, no País Basco francês) e a época (o século XVIII, pré-revolucionário). A França setecentista levou minha querida parceira Desirée Bastos (que assina cenografia e indumentária deste espetáculo!) a pensar na estampa das *toile* de Jouy, na cenografia bidimensional, nos livrinhos *pop-up*, no princípio dos voos de balão... Melhor parar por aqui antes que estrague alguma surpresa! Venham beber conosco este doce e colorido elixir, que certamente vai arrancar de vocês alguns suspiros e risadas, e quem sabe... uma furtiva lágrima.

Menelick de Carvalho

Diretor Cênico O ELIXIR DO AMOR

PETROBRAS
cultural



O Elixir do Amor

L'elisir d'amore

Ópera de Gaetano
DONIZETTI

A **Petrobras** é a
Patrocinadora Oficial do
Theatro Municipal





Gaetano DONIZETTI

Bérgamo, 29 de novembro de 1797 — 8 de abril de 1848

Bruno Furlanetto

Ainda que apenas 4 das 65 óperas que Donizetti compôs tenham se mantido sempre no repertório dos teatros internacionais, sua reputação, entretanto, sofreu profundas mudanças após sua morte. Depois de uma posição de predominância onde, na época de sua morte, uma em cada quatro óperas representadas na Itália era dele, e Berlioz reclamava que não existiam mais os teatros de ópera de Paris mas os teatros das óperas de Donizetti. Esta posição declinou fortemente nas últimas décadas do século 19 quando sua música foi descartada como sendo fácil, vulgar e sem personalidade. Porém, após a 2ª guerra mundial, uma extraordinária e difundida reavaliação de sua obra reestabeleceu sua importância no desenvolvimento da ópera italiana.

Para aquilatarmos seu verdadeiro valor é necessário colocá-lo no seu período. Gaetano nasceu em Bergamo em uma família paupérrima. Aos oito anos foi admitido nas



“Lezioni caritatevoli di música”, escola criada pelo, então, famoso compositor bávaro Simon Mayr junto à Igreja de Santa Maria Maggiore, onde ele era *maestro di cappella*. As *lezioni*, que iam além da música, tinham por finalidade treinar instrumentistas e cantores para os serviços sacros. Mayr reconheceu, de imediato, o talento do menino e o guiou, não apenas em sua especialidade, a ópera, bem como em todos os outros campos da música, como a sacra, a instrumental e a de câmara (19 quartetos de cordas).

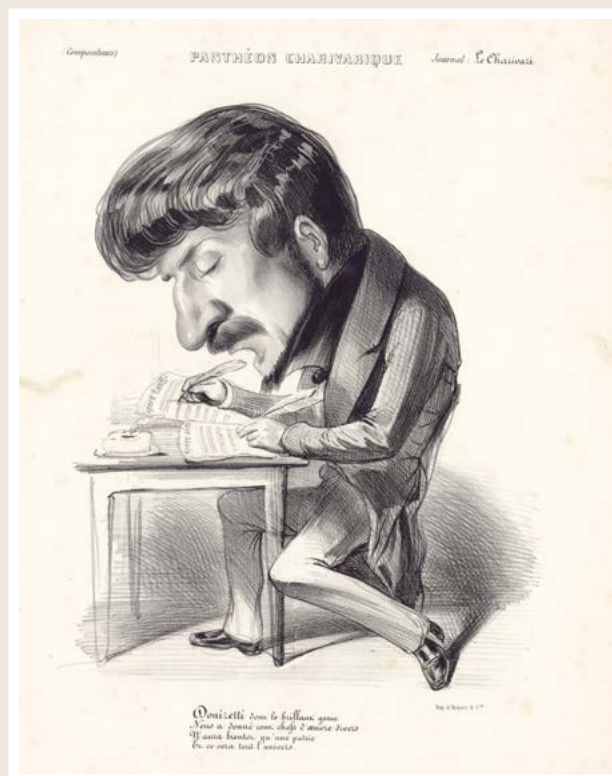
Reprodução fotográfica de pintura
de Eugen Felix, por W. Lindenschmit, 1878.



Mayr foi para Donizetti não só o grande professor que era mas, também, seu benfeitor e amigo durante toda a vida e cujas opiniões eram as únicas que o compositor acatava. Foi Mayr quem conseguiu mandá-lo estudar com o padre Mattei, o melhor da Itália e professor, entre outros, de Rossini. O introduziu a Bartolomeo Merelli seu primeiro libretista e, mais tarde, seu empresário. Juntos fizeram a primeira ópera representada de Gaetano, *Enrico di Borgogna* (Veneza, 1818), sucesso relativo, que veio no ano seguinte com *Il falegname di Livonia*. A carreira de Donizetti progrediu a grande velocidade e, em 1822, *Zoraide di Granata* conquista Roma, conquista que se espalhou rapidamente além dos confins papais obrigando Milão e Nápoles a tomarem conhecimento de um novo talento.

Vindo da pobreza Donizetti teve de se manter aceitando todo e qualquer contrato que lhe fosse oferecido. Escrevendo às vezes quatro óperas num ano e tendo de lidar com as exigências de um público que queria novidades sem excentricidades ele, deliberadamente, decidiu – e conseguiu - o domínio sobre todos os tipos e gêneros de ópera em voga na Itália. Um dos atributos de Donizetti como compositor de óperas é sua maestria no escrever para cada tipo de voz.

Chamado, em 1822, pelos teatros reais de Nápoles, os próximos oito anos, serão o que se considera o seu período de “aprendizado”, período de experiências e de incansável produtividade: 18 óperas em oito anos e mais cinco para Milão e Roma!



Caricatura por Benjamin Roubaud (1811–1847)
para o periódico Le Charivari, circa 1848.

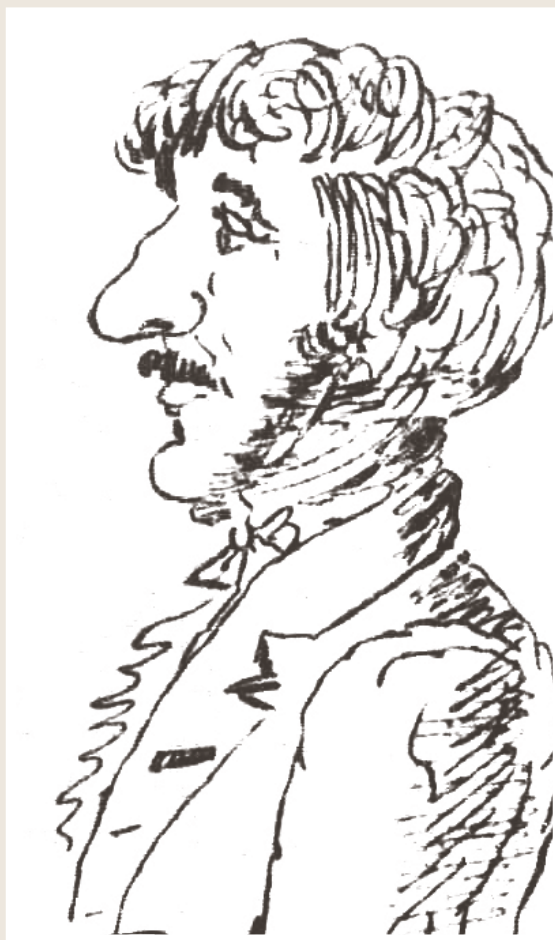


Em Roma encontra Virginia Vasseli, filha de um mecenas musical, com quem se casa em 1828 a qual, depois de dar à luz a três filhos natimortos, morre nove anos mais tarde, com apenas 29 anos, no meio de uma epidemia de cólera. Donizetti fica devastado, já que ela era a paixão de sua vida. Ele nunca voltou a casar e, um homem social, alegre, amigo dos compositores rivais, torna-se triste e melancólico. Apoia-se no cunhado, Antonio, seu amigo e confidente até a morte.

Momento decisivo na carreira de Donizetti foi o triunfo de *Anna Bolena* (Milão, 1830) onde atinge a maturidade artística, consolida o seu estilo pessoal e cria o modelo de seus grandes personagens femininos. Abriram-se lhe não só as portas de todos os teatros italianos mas, também as de Paris e Londres e, conseqüentemente, do resto do mundo.

O resultado foi o aumento do ritmo de trabalho de Donizetti: em 1831, três novas óperas e, em 1832, quatro, entre elas sua primeira obra-prima cômica *L'elisir d'amore* que jamais saiu do repertório e é a ópera-fetiche dos tenores. Para isso ele recorre à técnica – como Handel e Rossini - de reciclar as melhores páginas de obras sem sucesso. Técnica de gênio, que transforma números cômicos em trágicos e conjuntos dramáticos em irresistíveis alegres finais.

Mas, em 1835, depois do triunfo napolitano, da obra mais célebre de toda a sua carreira, *Lucia di Lammermoor*, síntese de seu estilo e da ópera romântica em geral, Donizetti tem agora um objetivo a atingir: Paris.



Auto Caricatura de Donizetti



A capital francesa era a capital da ópera, a Meca de todos, onde ser recebido e aplaudido era a consagração suprema. E Paris oferecia os honorários mais elevados da Europa. E, irresistível para um italiano: liberdade.

O grande problema na Itália era a Censura, exercida em todos os aspectos do espetáculo. A “Itália” era uma ficção composta por sete nações diferentes. E como cada uma tinha sua censura, os rigores dela variavam de um lugar para o outro. Uma ópera aceita numa era proibida em outra. Na Nápoles de Donizetti a pudicícia reinava nos trajes e nos gestos e nenhuma referência poderia ser feita à religião, ao clero em qualquer dos seus graus, à reis, príncipes, revoluções, bandeiras. Versos inteiros, e até palavras, tinham de ser substituídos, obrigando o compositor a mudar suas notas. E o poder dos governantes e da polícia era absoluto: quando algo não lhes parecia correto ou era suspeito, o espetáculo era suspenso no momento. Havia, porém, coisas interessantes: alguns empresários foram presos “por ofender a sensibilidade pública com sua má escolha do elenco e do repertório” ...

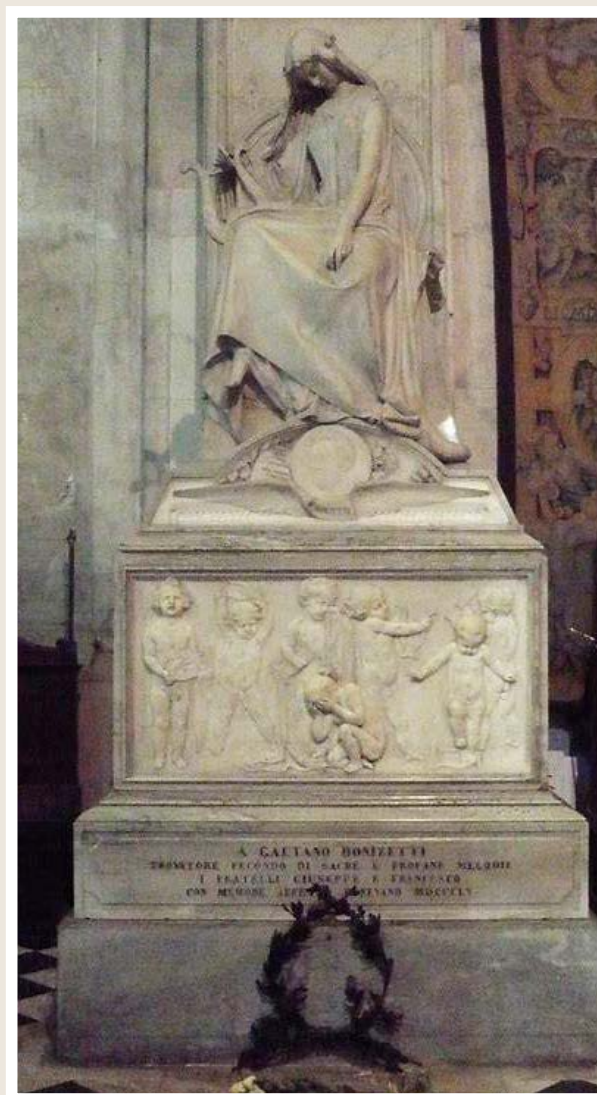
Foi por lutar contra os censores e suas restrições mesquinhas nos assuntos religiosos, por querer mostrar os poderosos como seres humanos com suas fraquezas e não como figuras benignas que Donizetti se voltou para Paris onde as autoridades eram mais tolerantes. Lá pode estrear *Les Martyrs* (1840) versão francesa de *Poliuto* proibido em Nápoles. *La Favorite* (1840) mostrava, em Paris, o rei de Espanha e sua amante. Para poder ser estreada na Itália ela foi transportada para a Síria entre os Templários...

Além destas, Paris foi o local das estreias, de grande sucesso, de suas últimas óperas cômicas: *La Fille du régiment* (1840) e a obra-prima *Don Pasquale* (1843) e de sua última obra *Dom Sébastien* (1843). Bartolomeo Merelli, agora o poderoso empresário do Scala, o nomeou diretor musical da temporada italiana de seu segundo teatro, o Kärntneter de Viena. Para ele foram compostos dois grandes sucessos: *Linda de Chamounix* (1842) e *Maria de Rohan* (1843).



Durante os ensaios de suas últimas óperas francesas os sintomas de sua doença se manifestaram: períodos de apatia seguidos de intensa excitação nervosa, lapsos de memória, impossibilidade de se locomover. Com a piora foi posto num sanatório perto de Paris e depois, levado, sem movimentos e fala, para Bergamo, onde faleceu em 1848. Está sepultado, junto com Mayr, em Santa Maria Maggiore, onde tudo começou.

A obra de Donizetti, imensa e desigual, onde páginas de gênio fazem par a páginas convencionais são o testemunho do desenvolvimento constante de seu estilo, retardado, às vezes, pela exigência da rapidez imposta pelo mundo da ópera da época, e um seu maior crescimento artístico foi impedido por sua morte prematura. Mas, trabalhando dentro das convenções de seu tempo ele encontrou uma variedade de formas adaptáveis às suas finalidades dramáticas. Seu papel foi essencial para o enriquecimento da linguagem da ópera romântica italiana, à qual impôs um lirismo mais expansivo, um tom de melancolia que será sua marca registrada, um profundo sentido trágico que servirá aos seus sucessores. Foi o primeiro a romper com as convencionais estruturas fechadas herdadas de Rossini, diminuindo-as ou desmembrando-as, para alcançar uma maior unidade dramática. Sem ele Verdi não teria existido.



Túmulo de Donizetti
em Santa Maria Maggiore,
Bergamo.



Filtros, venenos e elixires

Toda a nossa literatura ocidental está repleta de histórias de filtros, venenos e elixires. Uns fazem nascer o amor, outros trazem a morte. Fedra, na versão de Racine, se suicida fazendo correr em “suas ferventes vetas um veneno que Medeia trouxera para as Atenas”. Sim, a maga Medeia, que sabia preparar filtros, como o que deu para Jasão centuplicar suas forças e conquistar o Velocino de Ouro, ou aquele com que embebeu o manto que mandou de presente à Gláucia, noiva de seu amante, e que a levou à morte. Poções mais sofisticadas dão, apenas, a aparência de morte, como a que Julieta toma, para escapar do casamento imposto por seu pai e, pálida, espera um doce despertar. A aparência é tão enganosa que Romeu, desesperado, se envenena aos seus pés. E, para ficarmos com Shakespeare, o líquido, feito de flores mágicas, que Puck derrama nos olhos de Titânia e que a faz apaixonar-se por um... burro — e por que não, nos lembrarmos da ópera que nosso Theatro levou no último junho,

Um Baile de Máscaras, onde a heroína vai colher ervas ao pé do cadafalso para com elas fazer uma bebida que a fará esquecer seu amor culposos?



Todas estas histórias eram bem conhecidas de Adina, a heroína de *O Elixir de Amor*, que aparece em cena se deliciando com a história de Tristão e Isolda, os mais famosos amantes que nos foram legados pela Idade Média. O mito por excelência da paixão fatal, nascida de uma poção dada errada, que nos faz considerar toda paixão, que não se completa com a morte, como uma

Adina (ao lado)
e Nemorino (página seguinte), 1832.



história risível. Em 1832, Adina bem pode rir-se desta história, que em seu livro termina na sujeição de Isolda aos encantos de Tristão, que ela conta num ritmo de valsa. Wagner tem só 19 anos...

E nos dias de hoje, no clássico *Branca de Neve e os sete anões*, de Walt Disney, a madrasta prepara, em seu caldeirão, uma poção onde mergulha a maçã que deverá eliminar Branca de Neve. E os Florais Bach, com seus vidrinhos cheios de líquidos, que curariam uma série de mazelas?

Donizetti faz, também, com que sua heroína em *Don Pasquale* entre em cena lendo um livro sobre a cavalaria medieval. Isto nos mostra como a arte de Donizetti é uma arte culta, enriquecida por inúmeras referências. A singularidade de nossa ópera está no fato de, numa época dominada pelo drama grandioso e pela comédia pura, ter escolhido um caminho menos trilhado: nuanças em vez de efeitos, o doce-amargo contra o patético ou o cômico. O romance de Nemorino está colocado no alusivo, no evanescente. Os sentimentos não estão expostos, mas sugeridos, e nem por isso são menos poderosos. A ária-símbolo da ópera representa bem toda à obra; uma admirável simplicidade, a reserva, a delicadeza. Não uma obra-prima menor, mas uma obra-prima em modo menor.

Quando *O Elixir de Amor* estreou, a 12 de maio de 1832, no Teatro Canobbiana, de Milão, era a 36^o ópera de Gaetano Donizetti (1797– 1848). Estava então com 34 anos e tivera sua primeira ópera estreada em Veneza aos 20 anos de idade. Havia, portanto, composto 36 óperas em 14 anos, ou seja, mais de duas por ano, o que fora possível pela sua fertilidade e pela rapidez com que compunha. E *O Elixir do Amor* não fugiu à regra: foi composta em 6 semanas.

Em março de 1832, estava Donizetti em Milão remoendo o fracasso de *Ugo, conte di Parigi* no Scala, quando Alessandro Lanari, empresário do Canobbiana — outro teatro milanês dedicado à ópera — contratou para uma ópera bufa para a temporada de primavera (há uma versão — posta em dúvida por muitos — de que o teatro estava em dificuldades, por causa do compositor já contratado ter falhado em fornecer a



nova ópera, daí terem recorrido à Donizetti por sua fama em escrever rapidamente). Apesar do tempo exíguo de dez semanas para a estreia, Donizetti, que queria um sucesso para fazer o público esquecer o fracasso de *Ugo*, se lançou ao trabalho e a 1º de maio começaram os ensaios. Tal foi a pressa, que os censores só puderam tomar conhecimento da ópera no ensaio no dia 2, ou seja, na véspera da estreia, contrariando os hábitos da polícia. E o sucesso foi instantâneo, não só na Itália como no resto do mundo.

O interessante é que a maioria de suas óperas até aquela data era de óperas dramáticas, que tinham obtido maior ou menor êxito (a trágica *Anna Bolena*, que lhe havia rendido fama em toda a Europa, era anterior de dois anos). Ele já havia escrito quatro melodramas *giocosi*, uma farsa e duas óperas bufas e acrescentava à sua lista mais um melodrama jocoso. Esta sua última comédia o transformaria no mais popular compositor italiano de sua época, pois Rossini não mais compunha e seu rival, Bellini, escrevia muito lentamente, e, aliás, morreria, prematuramente, dois anos mais

tarde, deixando Donizetti sem rivais. Tanto isto é verdade que, entre 1838 e 1848, *L'Elisir d'Amore* foi a ópera mais representada na Itália, uma época onde uma em cada quatro óperas encenadas era de Donizetti.



Com esta ópera cômica (assim chamada na partitura original) Donizetti demonstra, pela primeira vez, sua completa maestria na forma “ópera cômica”. Ele foi favorecido por ter em mãos o melhor libreto que Felice Romani (1788 – 1865) jamais escrevera para o gênero cômico. O libreto é uma adaptação daquele que Scribe havia escrito para uma ópera de Auber *Le Philtre* (Paris, Opéra – Salle Le Peletier, 20 de junho de 1831), por sua vez baseado em *Il Filtro*, de Silvio



Malaperta, do qual Stendhal havia publicado uma adaptação na *Revue* de Paris, em 1830, e melhorado por Romani, que versificou um texto claro, simpático, com personagens bem definidos e realizados. Acima de tudo, e mais importante, cheio de sentimentos verdadeiros, humanos, que comovem o público. É a Romani que se devem as modificações fundamentais feitas em *Le Philtre*. A frivolidade de Scribe deu lugar à emoção, pois não há em seu texto algumas das mais famosas passagens da ópera: a súplica de Nemorino, Adina credimi, o emocionante *Prendi, per me sei libero* de Adina, e o mais famoso momento da ópera *Uma furtiva lagrima*. São, precisamente, estas três passagens que dão calor humano ao espírito cômico do resto da ópera.

À superioridade de *O Elixir* sobre as óperas cômicas que Donizetti havia escrito, até então, é a caracterização dos personagens através de suas melodias. Cada um deles tem seu próprio idioma. Dulcamara é todo loquacidade, sua *aria di sortita* é uma das grandes árias para *buffo* do repertório italiano; Belcore o macho latino fanfarrão com seus ritmos marciais. São dois personagens de brilhantes caracterizações. Adina tem uma leviandade que não consegue esconder sua inata ternura: é só ver a transformação de suas melodias entre o primeiro e o segundo ato. No decorrer da ópera, através de seus duos, ela se faz cada vez mais terna e, sem jamais perder a ligeireza que a caracteriza, vai progressivamente colocando mais sentimento em seu canto. Nemorino é uma grande criação, a que faz o *Elixir* permanecer no repertório mundial há quase dois séculos. O seu idioma é dominado por uma simplicidade que não disfarça seus sentimentos profundos. Sua ingenuidade é comovente: um ser transparente, impossível de não se simpatizar com ele à primeira vista. Nem conquistador, nem guerreiro valoroso, nem amante trágico, mas um jovem simples e doce, sensível e delicado, engraçado e comovente. É este magistral retrato — uma Cinderela masculina, que não precisa de filtros ou de heranças para ser amado e que, evocando a lágrima furtiva na face de Adina, a coloca em sua voz: *Di pi non chiedo...* Nem nós.

O Elixir de Amor estreou no Brasil em 17 de maio de 1844 no Theatro São Pedro de Alcântara (atual João Caetano) em nossa cidade. Subiu à cena pela primeira vez no nosso Theatro em 15 de setembro de 1917. Dalí até hoje foi apresentada 35 vezes em 15 temporadas.



RESUMO DA ÓPERA

NEMORINO, agricultor, ama, sem esperança e sem jeito, a bela proprietária **ADINA**: *Quanto è bella*. As coisas ficam piores para ele, quando chega o sargento **BELCORE**, com seu pelotão, à aldeia, alardeando sua irresistibilidade: *Come Paride vezzoso* e a caprichosa **ADINA** parece interessar-se pelo militar. **NEMORINO** se desespera e declara, mais uma vez o seu amor à volúvel **ADINA**, que mais uma vez o manda desistir: *Chiedi all'aura Chega*, também, o falso médico, **DULCAMARA**, vendendo o seu milagroso elixir que, segundo ele, tudo cura: *Udite, udite, o rustici*. **NEMORINO** compra uma garrafa, que segundo o charlatão o fará irresistível às mulheres (vinte e quatro horas depois): *Voglio dire*. A bebida (que é um vinho barato) não faz efeito – **ADINA** declara que vai se casar com Belcore – e **NEMORINO** sai em busca de outra garrafa, mas não tem dinheiro. Encontra **BELCORE** que o aconselha a entrar no exército onde receberá o soldo imediatamente: *Venti scudi*. Com o dinheiro **NEMORINO** sai para comprar uma segunda garrafa.

Um tio do rapaz morre deixando-lhe boa herança, o que o faz ser perseguido pelas moças da aldeia, fato que ele atribui ao elixir. **ADINA** se surpreende com esta nova popularidade e mais ainda ao saber, através de **DULCAMARA**, que **NEMORINO** havia vendido sua liberdade em troca de dinheiro, para poder conquistá-la: *Quanto amore*. Comove-se com o gesto, comoção percebida por **NEMORINO**: *Una furtiva lacrima*. Adina lhe conta, então, que havia comprado o contrato de seu engajamento no exército, para que ele não abandone a aldeia: *Prendi, per me sei libero*. Acaba confessando que também o ama. E todos celebram o noivado, fruto do poderoso *Elixir do Amor*: *Ei correge ogni difetto*.

B. F.



Felipe Prazeres

REGENTE

Maestro titular da Orquestra Sinfônica TMRJ, *spalla* da Orquestra Sinfônica da UFRJ e da OPES desde 2001. Um dos criadores da Academia Juvenil, projeto educativo da OPES de orientação musical para jovens músicos de projetos sociais. De 2014 a 2018, foi maestro assistente de Isaac Karabtchevsky. É diretor artístico e co-fundador da orquestra Johann Sebastian Rio, principal orquestra de câmara do Rio de Janeiro. Esteve à frente de orquestras como a World Youth Symphony, na Itália, Orquestra Petrobras Sinfônica, Orquestra Sinfônica da Bahia, Orquestra Sinfônica da UFRJ, Orquestra Sinfônica Nacional (UFF) e Camerata SESI. Seu repertório inclui a música barroca, sinfonias e concertos clássicos, românticos e modernos, e música popular. Foi o primeiro regente a dirigir uma obra de Mahler com a Orquestra Sinfônica da UFRJ, orquestra com a qual também regeu *A Flauta Mágica*, de Mozart.



Menelick de Carvalho

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO CÊNICA

Diretor teatral, ator, professor de Artes Cênicas, tradutor e versionista. Graduado em direção teatral pela UFRJ, e mestre em artes cênicas pela UNIRIO, com dissertação sobre a encenação contemporânea de óperas. Desde 1997 realiza espetáculos em teatro, ópera e musical. No TMRJ, dirigiu na pandemia a *Série Mozart*, com o Coro TMRJ; co-dirigiu *La Tragédie de Carmen* (2017) com Julianna Santos; e dirigiu *As Bodas de Figaro* (2014) na série *Ópera do Meio-Dia*. Como diretor destacam-se *Carmen* de Bizet (SESC Vitória, 2019; e Palácio das Artes, Belo Horizonte, 2015); o musical *Yank!* (2017/2018); a peça teatral *Tolstórias* (2019/2020). Foi assistente de direção nas principais casas de ópera do Brasil em mais de 40 espetáculos líricos, acompanhando nomes como André Heller-Lopes, Julianna Santos, Livia Sabag e Antonio Karnewale. Em 2023 dirigiu *Pagliacci*, de Leoncavallo, no primeiro Festival Oficina de Ópera do TMRJ.





Anibal Mancini

TENOR

Estudou canto na Unirio com Mirna Rubim e Carol McDavit, foi um dos vencedores do Concurso Maria Callas (2013 e 2014). Em Minas Gerais fez *A Flauta Mágica*; no Theatro Municipal de São Paulo *The Rakes Progress* (Tom Rake-well), *A Viúva Alegre* (Camille de Rous-sillon) e *O Barbeiro de Sevilha* (Conde Almaviva); Acis no Festival Amazonas de Ópera em *Acis and Galatea*; no Thea-tro São Pedro foi Fenton em *Falstaff* e Rodriguez em *Don Quichotte* de Masse-net. Foi Almaviva no Teatro Solís, Mon-tevideo, e Rodriguez no TMRJ. Em 2017 fez seu *debut* na Itália, com *L'Ape Mu-sicale* de Lorenzo Da Ponte. Cantou *O Menino e a Liberdade* (Rapaz) de Ronal-do Miranda, Hipólito na estreia mundial de *Fedra e Hipólito* de Christopher Park no Palácio das Artes, BH e participou da ópera *L'oro non compra amore* de Mar-cos Portugal. Fez *Dido e Enéas* de Pur-cell, *A Hand of Bridge* de Barber, *Canta-tas de Bach*, *Il Tabarro*, *Pygmalion*, etc.



Guilherme Moreira

TENOR

Natural do Rio de Janeiro, Bacharel em Música com especialização em Canto (UFRJ). Ganhador do Segundo Prêmio Masculino no 20º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Fez a estreia de diversos títulos brasileiros, como *Os Irmãos Repentistas* e *Os Pandeiros En-cantados* de Rafael Bezerra, *A Peste* de Cyro Delvizio, *Protocolares* de Mário Ferraro e *Aleijadinho* de Ernani Aguiar. Interpretou Tamino em *A Flauta Má-gica* (Mozart), Guglielmo em *Viva La Mamma* (Donizetti), Gherardo em *Gian-ni Schicchi* (Puccini), Edoardo em *La Cambiale di Matrimonio* (Rossini), Re-mendado em *Carmen* (Bizet), Don Cur-zio em *As Bodas de Fígaro* (Mozart), Don Alvaro em *O Guarani* (Carlos Go-mes) e Beppe/Arlecchino em *Pagliacci* (Leoncavallo). Fez ainda *Missa Spaur* e *Requiem* de Mozart, *Oratório de Natal* de Saint-Saëns, *Petite Messe Solennelle* de Rossini, *Requiem* de Michael Haydn e *9ª Sinfonia* de Beethoven. É tenor do Coro TMRJ.





Michele Menezes

SOPRANO

Bacharel em canto pela UFRJ, pós-graduada em canto lírico pelo IBRA, integra o coro do TMRJ. Se apresentou no Teatro Amazonas, na Sala Cecília Meireles, Cidade das Artes, entre outras. Destacou-se em *Così Fan Tutte*, *Anjo Negro*, *Condor*, *Os Contos de Hoffmann*, *Ser-se*, *La Cenerentola*, *João e Maria*, *Jenùfa*, *Gianni Schicchi*, *Medeia*, *As bodas de Fígaro*, *Dido e Aeneas*, *A Flauta Mágica* e *O Cavalinho Azul*. No XVII Festival de Ópera de Manaus fez *Un Ballo in Maschera* Oscar e *Parsifal* 2ºdama e 1ºescudeiro. Solou *Carmina Burana* de Carl Orff, *9º Sinfonia* de Beethoven, *A criação* de Haydn, *Missa Pastoral* do Padre José Maurício, *Missa em Si Menor* de Bach, *Réquiem* de Faurè, *Psalmfest* de Rutter, *Fantasia Coral* de Beethoven, a *Missa em Dó* de Stravinsky, *Glória* de Vivaldi, *oratório Elias* de Mendelssohn, *O Pequeno Príncipe* de Tim Rescala e o *Oratório de Natal* de Saint-Saëns.



Carolina Morel

SOPRANO

Estudante de Música na UFRJ, cursa o sétimo período de Bacharelado em Canto lírico com o professor Homero Velho. Em 2012, ingressou no coral infantil da UFRJ onde atuou por 7 anos como soprano, participando de montagens no TMRJ como *Carmina Burana*, *Carmem*, *La Boheme*, entre outras e atuou como solista em *Tosca* em 2017 no papel da pastorinha e em *O menino maluquinho*, a ópera em 2015 no papel da Julieta. Este ano participou do projeto *Ópera na UFRJ*, como Princesa Isabel na montagem de *O Engenheiro* de Tim Rescala, que teve sua estreia no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e fez seu *debut* na Sala Cecília Meireles com a obra *Petite Messe Solennelle* de Rossini. Atualmente atua no Coral Brasil Ensemble e no Madrigal Contemporâneo, além de ser a soprano mais nova ao integrar o Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.





Vinicius Atique

BARÍTONO

Em 2011 debutou no Theatro Municipal de São Paulo, em *L'enfant et les sortilèges* de Ravel, como o Relógio de Pêndulo e o Gato, sucesso de público e considerado pela crítica como o melhor espetáculo do ano e foi Pantalón na estreia carioca de *L'amour des Trois Oranges* no TMRJ. Em 2018 fez seu *début* internacional como Marcello em *La Bohème*, de Puccini, no Teatro Colón, Buenos Aires. Se apresenta como solista em todo o Brasil, tendo cantado, dentre outros, Don Giovanni, Macello em *La Bohème*, Sharpless em *Madama Butterfly*, Escamillo em *Carmen*, Fígaro em *Il Barbiere di Siviglia*, Arlecchino na ópera homônima de Busoni, Albert em *Werther*. Interpretou os *Des Knaben Wunderhorn* e *Kindertotenlieder* de Mahler e *Carmina Burana* de Orff com a Amazonas Philarmônica; o *Messiah* de Händel; *Theresienmesse* de Haydn; *Weihnachtsoratorium*, de Bach; *Requiem*, de Mozart; *El Pessebre* de Casals, dentre outras obras sinfônicas.



Santiago Villalba

BARÍTONO

Natural de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Com 19 anos ingressou no curso de Teoria do Teatro na Unirio, e nos próximos 3 anos compôs o elenco de dois grandes espetáculos musicais do projeto Unirio Teatro Musicado do professor Rubens Lima Jr. Em 2013 entrou para o time da Casa de Arte e Cultura Julieta de Serpa e do Teatro Cesgranrio, em shows e espetáculos musicais de variedades. Trabalhou em espetáculos universitários como *Ópera do Malandro*, *A Ratoeira* e *Gianni Schicchi* na UFRJ, *Sweeney Todd* pela cia Utópico, e *O Morcego* dirigido por Menelick de Carvalho. Em 2018 fez *Romeu e Julieta* ao som de Marisa Monte, em 2019 o musical *Ao Som de Raul Seixas*, *Merlin e Arthur*. Em 2021/2022 fez *Pinóquio*, opereta de Tim Rescala pela Companhia PeQuod, e em 2023 fez *Um Homem Amarelo* de Cyro Delvizio; foi Tom Jobim e Miele no espetáculo *Elis*, dirigido por Dennis Carvalho. Trabalha técnica e repertório lírico com Eduardo Álvares.





Savio Sperandio

BAIXO

Tem se apresentado nos principais teatros do Brasil e também no Teatro Colón de Buenos Aires, Teatro Real de Madri, Palau de les Arts Reina Sofia em Valência, Festival Rossini Wildbad, Rossini Opera Festival de Pesaro, Teatro Arriaga de Bilbao/Espanha, Opera Nacional Eslovena, Teatro Argentino de La Plata, Teatro del SODRE, entre outros. Interpreta as principais partes de baixo do repertório sinfônico e nos principais títulos de ópera com destaque para Bartolo, Mustafá, Don Profondo, Don Pasquale, Nick Shadow (*The Rake's Progress*), Ramfis, Oroveso (*Norma*), Filippo II, Zaccarias, Silva, Cacique e outros.



Murilo Neves

BAIXO

Bacharel em Canto Lírico pela UFRJ. Apresentou-se no TMRJ (Colline em *La Bohème*, Angelotti em *Tosca*, Il Frate em *Colombo*, entre outros), Theatro Municipal de São Paulo (Colline em *La Bohème*, Il Doge di Venezia em *Fosca*), Teatro São Pedro/SP (Le Bailli em *Werther*, Quintino em *O Caixeiro da Taverna*), Palácio das Artes em Belo Horizonte (Raimondo em *Lucia di Lammermoor*, Roucher em *Andrea Chénier*) e no Teatro Solís, em Montevideo, (Pistola em *Falstaff*). Participou de diversas edições do Festival Amazonas de Ópera, como Ferrando em *Il trovatore*, Samuel em *Un Ballo in Maschera*, Polyphemus em *Acis and Galathea*, Zuniga em *Carmen*, Raimondo em *Lucia di Lammermoor*, Harasta em *A Raposinha Astuta*, entre outros. Com a OSB Ópera e Repertório atuou como Trulove em *The Rake's Progress* e Troufaldino em *Ariadne auf Naxos* no TMRJ, e Adraste em *Renaud* na Sala Cecília Meireles.





Fernanda Schleder

SOPRANO

Vencedora do primeiro concurso de canto Lorenzo Fernandez, realizado no Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, onde também recebeu o prêmio de melhor intérprete de ária de ópera. Foi solista nas óperas *O Chalaca* de Mignone, na Escola de Música da UFRJ; foi Condessa em *Le Nozze di Figaro*, de Mozart, na Escola de Música da UFRJ e no TMRJ, sob a regência de Guilherme Bernstein; *La Bohème*, de Puccini, como Mimi, no projeto ópera de bolso no Teatro Carlos Gomes. Participou da temporada carioca do musical *A Noiva Rebelde* em 2008/2009, com direção de Cláudio Botelho e Charles Möeller. Em 2019 foi Larina em *Eugene Onegin* de Tchaikovsky, em 2022 foi Mercedes na montagem em forma de concerto de *Carmen* de Bizet no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.





Desirée Bastos

CENOGRAFIA E FIGURINO

Doutora em Design pela PUC-Rio, mestre em Artes Visuais pela UFRJ e professora do curso de Artes Cênicas desde 2011 na mesma instituição. Pesquisa e atua nas áreas de teatro, dança, vídeo, ópera, artes plásticas e carnaval. Coautora do livro *Para vestir a cena contemporânea*, 2015, editora Estação das Letras e Cores. Expôs seus trabalhos no World Stage Design em Cardiff, Reino Unido (2013) e na Quadrienal de Praga, República Tcheca (2011). Indicação ao prêmio APTR de Melhor cenografia e melhor figurino, por *O nome da Mãe*, (2022). Entre os últimos trabalhos estão: cenografia de *As Bodas de Fígaro* (2022), Theatro da Paz, Belém; cenografia e figurinos de *Ariadne auf Naxos* (2022) Theatro São Pedro, São Paulo; cenografia de *O Cavaleiro da Rosa* (2022) e cenografia e figurinos de *O Navio Fantasma* (2023) Theatro Municipal de São Paulo.



Paulo Ornellas

ILUMINAÇÃO

Em 2012 ingressa no Theatro Municipal do Rio de Janeiro como operador de luz participando de todas as produções desde então. No TMRJ prestou assistências de luz a Jorginho de Carvalho, Fábio Retti e Beto Bruel. Assinou a luz dos *ballets Giselle, O Lago dos Cisnes, Bodas de Aurora, Paqueta, Noite de Valpúrgis e Don Quixote* para o BTM. Assinou a iluminação de exposições no Museu da República, Cidade das Artes e Casa França Brasil, da ópera *Domitila* de Ripper e de shows e concertos no Teatro Riachuelo, Imperator, Theatro Municipal de Niteroi, Espaço Cultural Sergio Porto, Vivo Rio, entre outros. É iluminador residente da Cia-BEMO. Desde 2020 ilumina a comissão de frente da Acadêmicos da Grande Rio. Em 2021 fez o desenho de luz do *Tríptico Feminino*, em 2022 de *O Barbeiro de Sevilha* e em 2023 de *Carmen*. Criou também a luz para os espetáculos de dança *Sopro* de Binho Pacheco e *Macunaíma* de Carlos Laerte.



Libretto

L'elisir d'amore

Ópera de Gaetano

DONIZETTI

o Elixir do Amor





Tradução
Bruno Furlanetto

ATTO PRIMO

PRIMEIRO ATO

Scena Prima

GIANNETTA, CORO

Bel conforto al mietitore,
quando il sol più ferve e bolle,
sotto un faggio, appiè di un colle
riposarsi e respirar!
Del meriggio il vivo ardore
Tempran l'ombre e il rio corrente;
ma d'amor la vampa ardente
ombra o rio non può temprar.
Fortunato il mietitore
che da lui si può guardar!

NEMORINO

Quanto è bella, quanto è cara!
Più la vedo, e più mi piace...
ma in quel cor non son capace
lieve affetto ad inspirar.
Essa legge, studia, impara...
non vi ha cosa ad essa ignota...
Io son sempre un idiota,
io non so che sospirar.
Chi la mente mi rischiara?
Chi m'insegna a farmi amar?

Primeira Cena

GIANNETTA E CORO

Bom consolo tem o camponês,
quando o sol está mais quente,
ao pé de uma arvore
poder repousar e respirar!
O vivo calor do meio-dia
temperam o rio e a sombra;
mas do amor a chama ardente
nem sombra nem rio podem apagar.
Sorte tem o camponês
que resguardar-se dele é capaz!

NEMORINO

Como é bela, como é adorável!
Mais a vejo e mais dela gosto...
mas naquele coração sou incapaz
de inspirar o mais leve afeto.
Ela lê, estuda, aprende...
não há coisa que ela ignore...
Eu sou sempre um idiota,
eu só sei suspirar.
Quem a mente me iluminará?
Quem me ensina a fazer-me amar?



ADINA

Benedette queste carte!
È bizzarra l'avventura.

GIANNETTA

Di che ridi? Fanne a parte
di tua lepida lettura.

ADINA

È la storia di Tristano,
è una cronaca d'amor.

CORO

Leggi, leggi.

NEMORINO

A lei pian piano
vo' accostarmi, entrar fra lor.

ADINA

"Della crudele Isotta
il bel Tristano ardea,
né fil di speme avea
di possederla un dì.
Quando si trasse al piede
di saggio incantatore,
che in un vassel gli diede
certo elisir d'amore,
per cui la bella Isotta
da lui più non fuggì."

ADINA

Bendito seja este livro!
É uma bizzarra aventura!

GIANNETTA

De que te ris? Deixa-nos participar
da tua leitura engraçada.

ADINA

É a história de Tristão.
É uma história de amor...

CORO

Lê, lê!

NEMORINO

Vou até ela devagar,
Vou misturar-me com eles.

ADINA

"Pela cruel Isolda
o belo Tristão ardia,
e nenhuma esperança
tinha de possuí-la um dia.
Foi quando encontrou
um feiticeiro sabido,
que lhe deu um frasco
com certo elixir de amor.
que fez com que a bela Isolda
dele não pôde mais fugir."



TUTTI

Elisir di sì perfetta,
di sì rara qualità,
ne sapessi la ricetta,
conoscessi chi ti fa!

ADINA

"Appena ei bebbe un sorso
del magico vasello
che tosto il cor rubello
d'Isotta intenerì.
Cambiata in un istante,
quella beltà crudele
fu di Tristano amante,
visse a Tristan fedele;
e quel primiero sorso
per sempre ei benedi".

TUTTI

Elisir di sì perfetta,
di sì rara qualità,
ne sapessi la ricetta,
conoscessi chi ti fa!

CORO

Que elixir tão perfeito
e de tão rara qualidade,
soubesse a receita
conhecesse quem te faz!

ADINA

"Apenas bebeu um gole
da mágica bebida
logo o rebelde coração
de Isolda estremeceu.
Mudada em um instante
aquela cruel beleza,
foi dele a amante,
que viveu fiel a Tristão;
e aquele primeiro gole
para sempre abençoou."

CORO

Que elixir tão perfeito
e de tão rara qualidade,
soubesse sua receita
conhecesse quem te faz!



Scena Seconda

BELCORE

Come Paride vezzoso
porse il pomo alla più bella,
mia diletta villanella,
io ti porgo questi fior.
Ma di lui più glorioso,
più di lui felice io sono,
poiché in premio del mio dono
ne riporto il tuo bel cor.

ADINA

È modesto il signorino!

GIANNETTA, CORO

Sì davvero.

NEMORINO

Oh! Mio dispetto!

BELCORE

Veggio chiaro in quel visino
ch'io fo breccia nel tuo petto.
Non è cosa sorprendente;
son galante, son sergente;
non v'ha bella che resista
alla vista d'un cimiero;
cede a Marte iddio guerriero,
fin la madre dell'amor.

Segunda Cena

BELCORE

Assím como o galante Paris
deu a maçã à mais bela,
à minha adorada camponesa,
eu entrego estas flores.
Porem mais glorioso,
e mais feliz dele eu sou,
porque como prêmio de meu mimo
recebo teu belo coração.

ADINA

É modesto o moço!

GIANNETTA E CORO

Com certeza.

NEMORINO

Oh! Que desaforo!

BELCORE

Vejo claro em teu rosto
que abro uma ferida no teu peito.
Não é coisa surpreendente;
Sou sargento e sou galante;
não ha beldade que resista
à vista de um soldado;
à Marte, Deus da guerra,
até a mãe de Cupido se rende.



ADINA

È modesto!

GIANNETTA, CORO

(Sì, davvero!)

NEMORINO

Essa ride... Oh, mio dolor!

BELCORE

Or se m'ami, com'io t'amo,
che più tardi a render l'armi?
Idol mio, capitoliamo:
in qual dì vuoi tu sposarmi?

ADINA

Signorino, io non ho fretta:
un tantin pensar ci vo'.

NEMORINO

Me infelice, s'ella accetta!
Disperato io morirò.

BELCORE

Più tempo invan non perdere:
volano i giorni e l'ore:
in guerra ed in amore
è fallo l'indugiar.
Al vincitore arrenditi;
da me non puoi scappar.

ADINA

É modesto!

GIANNETTA E CORO

(Com certeza!)

NEMORINO

Ela rí! Oh, que raiva!

BELCORE

Assim, se me amas, como eu te amo,
porque demoras em render as armas?
Ídolo meu, capitulemos:
que dia queres casar comigo?

ADINA

Senhor, não tenho pressa:
É preciso pensar um pouco.

NEMORINO

Que infeliz serei se ela aceita!
morrerei desesperado.

BELCORE

Não percas mais tanto tempo:
os dias e as horas voam,
na guerra e no amor
é um erro esperar.
Ao vencedor rende-te;
de mim não poderás escapar!



ADINA

Vedete di quest'uomini,
vedete un po' la boria!
Già cantano vittoria
innanzi di pugnar.
Non è, non è sì facile
Adina a conquistar.

NEMORINO

Un po' del suo coraggio
amor mi desse almeno!
Direi siccome io peno,
pietà potrei trovar.
Ma sono troppo tímido,
ma non poss'io falar.

GIANNETTA, CORO

Davver saria da ridere
se Adina ci cascasse,
se tutti vendicasse
codesto militar!
Sì, sì; ma è volpe vecchia,
e a lei non si può far.

BELCORE

Intanto, o mia ragazza,
occuperò la piazza.
Alcuni istanti
concedi a' miei guerrieri
al coperto posar.

ADINA

Olhem estes homens,
que presumidos são!
Cantam vitória
antes de ter lutado.
Não é tão fácil
conquistar Adina.

NEMORINO

Se um pouco de coragem
o amor me desse ao menos!
Lhe diria quanto soffro
e piedade encontrasse.
Mas sou muito tímido
e não consigo falar.

GIANNETTA E CORO

Seria engraçado
se Adina caísse em sua lábia,
se a todos nos vingasse
deste militar!
Sim, mas ela é raposa velha
que não se pode enganar.

BELCORE

Entretanto, minha menina,
conquistarei a praça.
Concede aos meus guerreiros
uns instantes
na sombra descansar.



ADINA

Ben volentieri.
Mi chiamo fortunata
di potervi offerir una bottiglia.

BELCORE

Obbligato.
Io son già della famiglia.

ADINA

Voi ripigliar potete
gl'interrotti lavori.
Il sol declina.

TUTTI

Andiam, andiamo.

Scena Terza

NEMORINO

Una parola, o Adina.

ADINA

L'usata seccatura!
I soliti sospir! Faresti meglio
a recarti in città presso tuo zio,
che si dice malato e gravemente.

ADINA

Com certeza.
Sería feliz
se pudesse oferecer-lhes uma bebida.

BELCORE

Obrigado.
Eu já entrei para a família!

ADINA

Voces retomem
o trabalho interrompido.
O sol está se pondo.

TODOS

Vamos, vamos!

Terceira Cena

NEMORINO

Uma palavra, oh Adina!

ADINA

A eterna chateação!
Os eternos suspiros! Seria melhor
que fosses à cidade, ver teu tio.
Dizem que está muito doente.



NEMORINO

Il suo mal non è niente appresso al mio
Partirmi non poss'io...
Mille volte il tentai...

ADINA

Ma s'egli more,
e lascia erede un altro?...

NEMORINO

E che m'importa?...

ADINA

Morrai di fame, e senza appoggio
alcuno.

NEMORINO

O di fame o d'amor...
per me è tutt'uno.

ADINA

Odimi. Tu sei buono,
modesto sei, né al par di quel
sergente ti credi certo d'inspirarmi
affetto; così ti parlo schietto,
e ti dico che invano amor tu speri:
che capricciosa io sono, e non v'ha
brama che in me tosto non muoia
appena è desta.

NEMORINO

Ele não tem nada comparado ao meu.
Partir não consigo...
Tentei mil vezes...

ADINA

Mas se ele morre,
E deixa outro como herdeiro?

NEMORINO

Que me importa?

ADINA

Vais morrer de fome,
sem ajuda de ninguém...

NEMORINO

Ou de fome ou de amor...
para mim dá no mesmo.

ADINA

Escuta. Voce é bom e modesto,
não como aquele sargento,
acreditas inspirar-me afeto;
por isso te falo claro e te digo que em
vão esperas amor.
Sou caprichosa, e não tenho desejo
que em mim não morra assim que
tenha nascido.



NEMORINO

Oh, Adina!... e perché mai?...

ADINA

Bella richiesta!

Chiedi all'aura lusinghiera
perché vola senza posa
or sul giglio, or sulla rosa,
or sul prato, or sul ruscel:
ti dirà che è in lei natura
l'esser mobile e infedel.

NEMORINO

Dunque io deggio?...

ADINA

All'amor mio rinunziar, fuggir da me.

NEMORINO

Cara Adina!... Non poss'io.

ADINA

Tu nol puoi? Perché?

NEMORINO

Perché!

Chiedi al rio perché gemente
dalla balza ov'ebbe vita
corre al mar, che a sé l'invita,
e nel mar sen va a morir:

NEMORINO

Oh!... Adina!... E isso? por quê?...

ADINA

Boa pergunta!

Pergunta a brisa amavel
por que voa sem descanso
sobre o lírio, sobre a rosa
sobre o campo ou sobre o arroio;
te dirá que é de sua natureza
ser voluvel e infiel.

NEMORINO

Que devo fazer?...

ADINA

Renunciar ao meu amor, fugir de mim!

NEMORINO

Querida Adina!... Não posso.

ADINA

Não podes? Por quê?

NEMORINO

Por quê!

Pergunta ao rio por que
desde a gruta donde nasceu
corre até o mar que o chama
e nele vai morrer;



ti dirà che lo strascina
un poter che non sa dir.

ADINA

Dunque vuoi?...

NEMORINO

Morir com'esso, ma morir
seguendo te.

ADINA

Ama altrove: è a te concesso.

NEMORINO

Ah! possibile non è.

ADINA

Per guarir da tal pazzia,
ché è pazzia l'amor costante,
dèi seguir l'usanza mia,
ogni dì cambiar d'amante.
Come chiodo scaccia chiodo,
così amor discaccia amor.
In tal guisa io rido e godo,
in tal guisa ho sciolto il cor.

NEMORINO

Ah! te sola io vedo, io sento
giorno e notte e in ogni oggetto:

te dirá que o puxa
um poder que não sabe explicar.

ADINA

Então queres...

NEMORINO

Morrer como ele,
morrer seguindo-te!

ADINA

Ama outra: nada te impede.

NEMORINO

Ah! Não é possível...

ADINA

Para sarar dessa locura,
pois loucura é o amor constante,
deves seguir meu exemplo
e mudar todo o dia de amante.
Como um prego saca outro prego,
assim o amor afasta o amor.
Desta maneira eu rio e gozo,
desta maneira tenho livre o coração.

NEMORINO

Só vejo a ti, te sinto
noite e dia, e em cada coisa:



d'obbliarti in vano io tento,
il tuo viso ho sculto in petto...
col cambiarsi qual tu fai,
può cambiarsi ogn'altro amor.
Ma non può, non può giammai
il primiero uscir dal cor.

esquecer-te tento em vão,
teu rosto gravado está no meu
peito... Mudando como tu fazes,
pode mudar-se qualquer outro amor.
Mas jamais poderás, jamais,
Esquecer-te do primeiro..

Scena Quarta

DONNE

Che vuol dire codesta sonata?

UOMINI

La gran nuova venite a vedere.

DONNE

Che è stato?

UOMINI

In carrozza dorata
è arrivato un signor forestiere.
Se vedeste che nobil sembiante!
Che vestito! Che treno brillante!

TUTTI

Certo, certo egli è un gran
personaggio...
Un barone, un marchese in viaggio...
Qualche grande che corre la posta...

Quarta Cena

MULHERES

Que significa esse trompete?

HOMENS

Uma gram novidade, venham ver!

MULHERES

Que foi?

HOMENS

Nuna carroça dourada
chegou um senhor estrangeiro.
Vejam que ar nobre!
Que roupas! Que brilhante comitiva!

TODOS

Deve ser um personagem
importante...
Um barão, um marquês viajando...
Um grande que vai a um encontro...



Forse un prence... fors'anche di più.
Osservate... si avanza... si accosta:
giù i berretti, i cappelli giù, giù.

Talvez um príncipe... ou algo mais.
Observem... avança... se aproxima:
tirem os bonés, os chapéus, tirem.

Scena Quinta

DULCAMARA

Udite, udite, o rustici
attenti non fiatate.
Io già suppongo e immagino
che al par di me sappiate
ch'io sono quel gran medico,
dottore enciclopedico
chiamato Dulcamara,
la cui virtù preclara
e i portenti infiniti
son noti in tutto il mondo...
e in altri siti.
Benefattor degli uomini,
riparator dei mali,
in pochi giorni io sgombero
io spazzo gli ospedali,
e la salute a vendere
per tutto il mondo io vo.
Compratela, compratela,
per poco io ve la do.
È questo l'odontalgico
mirabile liquore,
dei topi e delle cimici

Quinta cena

DULCAMARA

Ouçam, ouçam, camponeses,
atenção, não falem.
Já suponho e imagino
Que, como eu, sabem
que sou aquele grande médico,
doutor enciclopédico,
chamado Dulcamara,
cujas famosas virtudes
e suas viagens infinitas
são conhecidas no universo...
e em outros lugares.
Sou bemfeitor dos homens,
curo os males,
em poucos dias libero
e limpo os hospitais,
e vou vendendo saúde
por todo o mundo.
Comprem, comprem,
que a dou barato.
É este odontológico
admirável licor,
de ratos e percevejos



possente distruttore,
i cui certificati
autentici, bollati
toccar vedere e leggere
a ciaschedun farò.
Per questo mio specifico,
simpatico mirifico,
un uom, settuagenario
e valetudinario,
nonno di dieci bamboli
ancora diventò.
Per questo Tocca e sana
in breve settimana
più d'un afflitta vedova
di piangere cessò.
O voi, matrone rigide,
ringiovanir bramate?
Le vostre rughe incomode
con esso cancellate.
Volete voi, donzelle,
ben liscia aver la pelle?
Voi, giovani galanti,
per sempre avere amanti?
Comprate il mio specifico,
per poco io ve lo do.
Ei move i paralitici,
spedisce gli apoplettici,
gli asmatici, gli asfittici,
gl'isterici, i diabetici,
guarisce timpanitidi,

poderoso destruidor,
cujos certificados
autênticos, selados,
toca-los, vê-los e lê-los
a qualquer um permitirei.
Graças a este específico,
simpático, mágico,
um homem, septuagenário
e enfermo,
em avô de dez netos.
ainda virou.
Por este Santo Remédio
em uma breve semana
máis de uma aflita viuva
de chorar parou.
Vosotras, severas matronas
querem rejuvenecer?
Vossas rugas inkomodas
com ele desaparecerem?
Quereis, donzelas,
ter suave a pele?
Quereis, jóvens galantes
ter sempre amantes?
Comprem meu fármaco
que por pouco eu vos dou!
Mexe o paralítico,
cura o apoplético,
o asmático, o asfítico,
o histórico, o diabético,
restabelece o tímpano,



e scrofole e rachitidi,
e fino il mal di fegato,
che in moda diventò.
Comprate il mio specifico,
per poco io ve lo do.
L'ho portato per la posta
da lontano mille miglia
mi direte: quanto costa?
quanto vale la bottiglia?
Cento scudi?... Trenta?... Venti?
No... nessuno si sgomenti.
Per provarvi il mio contento
di sì amico accoglimento,
io vi voglio, o buona gente,
uno scudo regalar.

CORO

Uno scudo! Veramente?
Più brav'uom non si può dar.

DULCAMARA

Ecco qua: così stupendo,
sì balsamico elisire
tutta Europa sa ch'io vendo
niente men di dieci lire:
ma siccome è pur palese
ch'io son nato nel paese,
per tre lire a voi lo cedo,
sol tre lire a voi richiedo:
così chiaro è come il sole,

robustece o raquítico,
e até cura a o mal do fígado
que em moda virou.
Comprem meu remédio
que por pouco eu o dou!
Eu o trouxe por correio
longe de mil milhas,
perguntareis: quanto custa?
Quanto vale o vidro?
Cem escudos?... Trinta?... Vinte?
Não... que ninguém desanime.
Para provar meu agradecimento
por tão cálido recebimento
o deixarei, oh boa gente,
por um escudo simplesmente.

CORO

Um escudo! Verdade?
Grande homem não se pode negar.

DULCAMARA

Aqui está: o estupendo,
o balsâmico elixir!
Em toda Europa eu o vendi
não por menos de nove liras:
porém como é sabido
que nasci neste local,
por três liras eu o deixo;
só três liras a vos peço:
Está claro como o sol



che a ciascuno, che lo vuole,
uno scudo bello e netto
in saccoccia io faccio entrar.
Ah! di patria il dolce affetto
gran miracoli può far.

CORO

È verissimo: porgete.
Oh! il brav'uom, dottor, che siete!
Noi ci abbiám del vostro arrivo
lungamente a ricordar.

Scena Sesta

NEMORINO

Ardir. Ha forse il cielo mandato
expressamente per mio bene
quest'uom miracoloso nel
villaggio. Della scienza sua voglio
far saggio. Dottore... perdonate...
È ver che possediate
segreti portentosi?...

DULCAMARA

Sorprendenti.
La mia saccoccia è di Pandora il vaso.

NEMORINO

Avreste voi... per caso...

que qualquer um que o queira
um escudo contante e sonante
no meu bolsinho faça entrar.
Ah, o doce amor pela pátria
grandes milagres faz acontecer!

CORO

É verdade: me dá!
Que grande doutor és!
Teremos de vossa passagem
uma grande e prolongada lembrança.

Sexta Cena

NEMORINO

Coragem! Talvez o céu mandou,
expressamente para meu bem
este homem milagroso ao povoado.
Sua ciência porei à prova...
Doutor... desculpe...
É verdade que possui
portentosos segredos?...

DULCAMARA

Surprendentes!
Minha sacola é a Caixa de Pandora.

NEMORINO

O senhor teria... por exemplo...



la bevanda amorosa
della regina Isotta?

DULCAMARA

Ah!... Che?... Che cosa?

NEMORINO

Voglio dire... lo stupendo
elisir che desta amore...

DULCAMARA

Ah! sì, sì, capisco, intendo.
Io ne son distillatore.

NEMORINO

E fia vero.

DULCAMARA

Se ne fa
gran consumo in questa età.

NEMORINO

Oh, fortuna!... e ne vendete?

DULCAMARA

Ogni giorno a tutto il mondo.

NEMORINO

E qual prezzo ne volete?

a bebida do amor
da rainha Isolda?

DULCAMARA

Ah!... que?... que coisa?

NEMORINO

Quero dizer... o estupendo
elixir que desperta o amor...

DULCAMARA

Ah! Sim, sim, agora entendo.
Eu mesmo o distilo.

NEMORINO

É mesmo verdade?

DULCAMARA

Ele é muito consumido
nesta época do ano.

NEMORINO

Oh sorte!... o senhor o vende?

DULCAMARA

Todo o dia, em todo o mundo.

NEMORINO

E o preço?



DULCAMARA

Poco... assai... cioè... secondo..

NEMORINO

Un zecchin... null'altro ho qua...

DULCAMARA

È la somma che ci va.

NEMORINO

Ah! prendetelo, dottore.

DULCAMARA

Ecco il magico liquore.

NEMORINO

Obbligato, ah sì, obbligato!

Son felice, son rinato.

Elisir di tal bontà!

Benedetto chi ti fa!

DULCAMARA

(Nel paese che ho girato
più d'un gonzo ho ritrovato,
ma un eguale in verità
non ve n'è, non se ne dà.)

NEMORINO

Ehi!... dottore... un momentino...
In qual modo usar si puote?

DULCAMARA

Pouco... caro... digo... conforme...

NEMORINO

Um ducado... nada mais tenho...

DULCAMARA

É o preço certo.

NEMORINO

Ah! apanhe doutor!

DULCAMARA

Aqui está o mágico licor.

NEMORINO

Obrigado, ah! Sim, muito obrigado!

Sou feliz, renascido.

Elixir de tal qualidade,

Bemdito quem te faz!

DULCAMARA

(Pelos países que rodei,
mais de um tonto encontrei,
mas um igual a este,
não existe, não é fácil encontrar.)

NEMORINO

Ehi... Doutor... um momentinho...
De que modo devo usá-lo?



DULCAMARA

Con riguardo, pian, pianino
la bottiglia un po' si scuote...
Poi si stura... ma, si bada
che il vapor non se ne vada.
Quindi al labbro lo avvicini,
e lo bevi a centellini,
e l'effetto sorprendente
non ne tardi a conseguir.

NEMORINO

Sul momento?

DULCAMARA

A dire il vero,
necessario è un giorno intero.
Tanto tempo è sufficiente
per cavarmela e fuggir.

NEMORINO

E il sapore?...

DULCAMARA

Egli è eccellente...
È bordò, non elisir.

NEMORINO

Obbligato, ah sì, obbligato!
Son felice, son rinato.
Elisir di tal bontà!
Benedetto chi ti fa!

DULCAMARA

Com cuidado, devagarzinho
a garrafa se sacode um pouco...
Depois se destampa... mas, cuidado
que o vapor não se perca.
Logo leve aos lábios
e o beba aos golinhos,
e o efeito surpreendente
não tardará sentir.

NEMORINO

Logo?

DULCAMARA

Dizendo a verdade,
é necessário um día inteiro.
Tempo suficiente
para me livrar e fugir.

NEMORINO

E o sabor?...

DULCAMARA

Excelente!
(É bordô, não elixir!)

NEMORINO

Obrigado, ah! Sim, muito obrigado!
Sou feliz, renascido.
Elixir de tal qualidade,
Bemdito quem te faz!



DULCAMARA

Nel paese che ho girato
più d'un gonzo ho ritrovato,
ma un eguale in verità
non ve n'è, non se ne dà.
Giovinotto! Ehi, ehi!

NEMORINO

Signore?

DULCAMARA

Sovra ciò... silenzio... sai?
Oggidì spacciar l'amore
è un affar geloso assai:
impacciar se ne potria
un tantin l'autorità.

NEMORINO

Ve ne do la fede mia:
neanche un'anima il saprà.

DULCAMARA

Va, mortale avventurato;
un tesoro io t'ho donato:
tutto il sesso femminino
te doman sospirerà.
Ma doman di buon mattino
ben lontan sarò di qua.

DULCAMARA

(Pelos países que rodei,
mais de um tonto encontrei,
mas um igual a este,
não existe, não é fácil encontrar.)
Rapazinho, hey, hey!

NEMORINO

Senhor?

DULCAMARA

Sobre isto, silêncio...
Nestes tempos despachar o amor
é um negócio cobiçado,
as autoridades
poderiam não gostar.

NEMORINO

Dou-lhe minha palavra:
nem uma alma o saberá.

DULCAMARA

Vai, mortal afortunado
um tesouro te entreguei:
todo o sexo feminino
por ti amanhã suspirará.
Porém, amanhã cedo
estarei bem longe daqui.



NEMORINO

Ah! dottor, vi do parola
ch'io berrò per una sola:
né per altra, e sia pur bella,
né una stilla avanzerà.
Veramente amica stella
ha costui condotto qua.

Scena Settima

NEMORINO

Caro elisir! Sei mio!
Sì tutto mio... Com'esser dee
possente
la tua virtù se, non bevuto ancora,
di tanta gioia già mi colmi il petto!
Ma perché mai l'effetto
non ne poss'io vedere
prima che un giorno intier
non sia trascorso?
Bevasi.
Oh, buono! Oh, caro!
Un altro sorso.
Oh, qual di vena in vena
dolce calor mi scorre!...
Ah! forse anch'essa...
Forse la fiamma stessa
incomincia a sentir... Certo la sente...
Me l'annunzia la gioia e l'appetito

NEMORINO

Ah! Doutor, lhe dou minha palavra
que o beberei para uma só:
para qualquer outra, ainda mais bela
nem uma gota sobrará.
Foi um astro benéfico
que o guiou até aquí.

Sétima Cena

NEMORINO

Querido elixir És meu!
Sím, todo meu... Que poderoso és,
se antes de tê-lo bebido,
de alegria me enches o peito!
Mas porque o efeito
não posso vê-lo
antes que um dia inteiro
tenha passado?
Bebamos.
Oh, que bom! Oh, excelente!
Outro gole.
Oh, de veia em veia
me corre um suave calor!...
Ah! Talvez ela também...
a mesma chama
começa sentir...
Com certeza a sente...
Me anuncia a alegria e a fome



Che in me si risvegliò tutto in un tratto. La ra, la ra, la ra.

que sinto de repente.
Trallaralara, la, la, la, la.

Scena Ottava

ADINA

Chi è quel matto?
Traveggo, o è Nemorino?
Così allegro! E perché?

NEMORINO

Diamine! É dessa...
Ma no... non ci appressiam.
De' miei sospiri non si stanchi per or.
Tant'è... domani adorar mi dovrà
quel cor spietato.

ADINA

Non mi guarda neppur!
Com'è cambiato!

NEMORINO

La ra, la ra, la lera!
La ra, la ra, la ra.

ADINA

Non so se è finta o vera
la sua giocondità.

Oitava cena

ADINA

Quem é aquele louco?
Estou sonhando, ou é Nemorino?
Tão alegre! Porque será?

NEMORINO

Demônios! É ela...
Mas não... não devo ter pressa.
Meus suspiros não a devem cansar já.
Dá no mesmo... Amanhã me adoraré
esse coração ingrato.

ADINA

Nem sequer me olha!
Como mudou!

NEMORINO

Trallaralala, la, la, la, la.
Trallaralala, la, la, la, la.

ADINA

Não sei se sua alegria
é fingida ou verdadeira.



NEMORINO

Finora amor non sente.

ADINA

Vuol far l'indifferente.

NEMORINO

Esulti pur la barbara
per poco alle mie pene:
domani avranno termine,
domani mi amerà.

ADINA

Spezzar vorria lo stolido,
gettar le sue catene,
ma gravi più del solito
pesar le sentirà.

NEMORINO

La ra, la ra...

ADINA

Bravissimo!
La lezion ti giova.

NEMORINO

È ver: la metto in opera
così per una prova.

ADINA

Dunque, il soffrir primiero?

NEMORINO

Por enquanto não sente amor.

ADINA

Quer fingir ser indiferente.

NEMORINO

Exulte a bárbara,
por breve tempo das minhas penas:
Amanhã estarão terminadas,
amanhã me amarà.

ADINA

O idiota gostaria,
de romper suas correntes,
porem mais pesadas do normal
agora as vai sentir.

NEMORINO

Trallaralala, la, la, la, la.

ADINA

Bravissimo!
Aprende a lição!

NEMORINO

É verdade:
a estou pondo à prova.

ADINA

E as tuas penas?



NEMORINO

Dimenticarlo io spero.

ADINA

Dunque, l'antico foco?...

NEMORINO

Si estinguerà fra poco.
Ancora un giorno solo,
e il core guarirà.

ADINA

Davver? Me ne consolo...
Ma pure... si vedrà.

Scena Nona

BELCORE

Tran tran, tran tran, tran tran.
In guerra ed in amore
l'assedio annoia e stanca.

ADINA

A tempo vien Belcore.

NEMORINO

È qua quel seccator.

NEMORINO

Esquecê-las, espero.

ADINA

E o antigo fogo?

NEMORINO

Se extinguirá logo.
E só esperar um dia
e o coração estará sanado.

ADINA

Verdade? Me alegro...
Mas isso... veremos.

Nona cena

BELCORE

Tran, tran, tran, tran, tran, tran.
Na guerra e no amor
o assédio aborrece e cansa.

ADINA

Por sorte chega Belcore.

NEMORINO

Chegou o chato.



BELCORE

Coraggio non mi manca
in guerra ed in amor.

ADINA

Ebben, gentil sergente
la piazza vi è piaciuta?

BELCORE

Difesa è bravamente
e invano ell'è battuta.

ADINA

E non vi dice il core
che presto cederà?

BELCORE

Ah! lo volesse amore!

ADINA

Vedrete che vorrà.

BELCORE

Quando? Saria possibile!

NEMORINO

A mio dispetto io tremo.

BELCORE

Favella, o mio bell'angelo;
quando ci sposteremo?

BELCORE

Coragem não me falta
na guerra e no amor

ADINA

Então, gentil sargento,
O baluarte foi de seu agrado?

BELCORE

Se defende com valentia,
e é vão o ataque.

ADINA

E o coração não lhe diz
que logo cederá?

BELCORE

Ah! Oxalá quisesse o amor!!

ADINA

Quem sabe o deseja.

BELCORE

Quando? Será possível?

NEMORINO

Que raiva, eu tremo.

BELCORE

Fala, meu anjo bonito;
Quando nos casaremos?



ADINA

Prestissimo.

NEMORINO

Che sento!

BELCORE

Ma quando?

ADINA

Fra sei dì.

BELCORE

Oh, gioia! Son contento.

NEMORINO

Ah, ah! va ben cosi.

BELCORE

Che cosa trova a ridere
cotesto scimunito?
Or or lo piglio a scopole
se non va via di qua.

ADINA

E può si lieto ed ilare
sentir che mi marito!
Non posso più nascondere
la rabbia che mi fa.

ADINA

Logo.

NEMORINO

Que estou escutando!

BELCORE

Mas quando?

ADINA

Dentro de seis dias.

BELCORE

Que alegria! Estou feliz!

NEMORINO

Ah, ah! Tudo está bem assim.

BELCORE

De que está rindo
esse estúpido?
Vou dar-lhe uns bofetões,
se ele não for embora.

ADINA

E fica tão alegre e feliz
quando ouviu que me caso!
Não posso esconder mais
a raiva que me dá.



NEMORINO

Gradasso! Ei già s'immagina
toccar il ciel col dito:
ma tesa è già la trappola,
doman se ne avvedrà.

Scena Decima

GIANNETTA

Signor sergente, signor sergente,
di voi richiede la vostra gente.

BELCORE

Son qua! Che è stato?
Perché tal fretta?

SOLDATO

Son due minuti che una staffetta
non so qual ordine per voi recò.

BELCORE

Il capitano... Ah! Ah! va bene.
Su, camerati: partir conviene.

CORO

Partire!.. E quando?

BELCORE

Doman mattina.

NEMORINO

Fanfarrão! Já se imagina
tocando o céu com as mãos.
Mas já está pronta a armadilha
que amanhã encontrará.

Décima cena

GIANNETTA

Senhor sargento, senhor sargento,
te chamam seus companheiros.

BELCORE

Estou aqui. Que houve?
Porque tanta pressa?

SOLDADO

Há dois minutos um estafeta
trouxe uma ordem para o senhor.

BELCORE

O Capitão... ah! Tudo bem!
Vamos, camaradas: devemos partir!

CORO

Partir!... Quando?

BELCORE

Amanhã de manhã.



CORO

O ciel, sî presto!

NEMORINO

Afflitta è Adina.

BELCORE

Espresso è l'ordine, che dir non so.

CORO

Maledettissima combinazione!
Cambiar sî spesso di guarnigione!
Dover le/gli amanti abandonar!

BELCORE

Espresso è l'ordine, non so che far.
Carina, udisti? Domani addio!
Almen ricordati dell'amor mio.

NEMORINO

Si sî, domani ne udrai la nova.

ADINA

Di mia costanza ti darò prova:
la mia promessa rammenterò.

NEMORINO

Si sî, domani te lo dirò.

CORO

Meu Deus! Tão depressa!

NEMORINO

Adina está aflita.

BELCORE

Expressa é a ordem. Não sei que dizer.

CORO

Maldita profissão!
Mudar tanto de batalhão!
Ter de abandonar as/os amantes!

BELCORE

Expressa é a ordem. Não sei que fazer.
Querida! Ouviste? Amanhã, adeus!
Pelo menos lembra do meu amor.

NEMORINO

Sim, sim, amanhã ouvirás novidades.

ADINA

Da minha fidelidade terás prova:
não esquecerei minha promessa.

NEMORINO

Sim, sim, amanhã a repetirá.



BELCORE

Se a mantenerla tu sei disposta,
ché non anticipi? Che mai ti costa?
Fin da quest'oggi non puoi sposarmi?

BELCORE

Se mantê-la está disposta,
Vamos antecipá-la? O que te custa?
Hoje não podes me casar?

NEMORINO

Fin da quest'oggi!

NEMORINO

Hoje mesmo?

ADINA

Si turba, parmi.
Ebben; quest'oggi...

ADINA

Parece perturbado.
Está bem: hoje mesmo!...

NEMORINO

Quest'oggi! di', Adina!
Quest'oggi, dici?...

NEMORINO

Hoje mesmo! Fala Adina!
Hoje mesmo, dizes?..

ADINA

E perché no?...

ADINA

E por que não?

NEMORINO

Aspetta almeno fin domattina.

NEMORINO

Espera pelo menos até amanhã.

BELCORE

E tu che c'entri? Vediamo un po'.

BELCORE

E tu por que te metes? Vejam só!

NEMORINO

Adina, credimi, te ne scongiuro...
Non puoi sposarlo... te ne assicuro...
Aspetta ancora... un giorno appena...
un breve giorno... io so perché.

NEMORINO

Adina, creia-me, te rogo...
Não podes casá-lo... tenho certeza...
Espera somente... um dia.
Um breve día... eu sei por que.



Domani, o cara, ne avresti pena;
te ne dorresti al par di me.

BELCORE

Il ciel ringrazia, o babbuino,
ché matto, o preso tu sei dal vino.
Ti avrei strozzato, ridotto in brani
se in questo istante tu fossi in te.
In fin ch'io tengo a fren le mani,
va via, buffone, ti ascondi a me.

ADINA

Lo compatite, egli è un ragazzo:
un malaccorto, un mezzo pazzo:
si è fitto in capo ch'io debba
amarlo,
perch'ei delira d'amor per me.
Vo' vendicarmi, vo' tormentarlo,
vo' che pentito mi cada al piè.

GIANNETTA

Vedete un poco quel semplicione!

CORO

Tiene la osada presunção
de buscárselas con un sargento.
Oh! sì, per Bacco, è veramente
la bella Adina boccon per te!

Amanhã, querida, te arrependerás
e sentirias tanto quanto eu.

BELCORE

Dá graças aos céus, estúpido,
ou estás louco ou bêbado!
Te estrangularia, faria em pedaços
se estivesses no teu juízo.
Aproveita que estou nas boas...
Vai palhaço, some da minha vista!

ADINA

Tenha pena, é só um jovem
imprudente e meio louco.
Pôs na cabeça que devo amá-lo,
e por mim delira de amor.
Vou vingar-me, vou atormentá-lo,
Arrependido deve cair
aos meus pés.

GIANNETTA

Vejam esse boboca!

CORO

Tem a ousada presunção
de enfrentar un sargento,
um cavalheiro, sem rival.
Ah sim! Achas, por Deus,
Que a bela Adina é para ti!



ADINA

Andiamo, Belcore,
si avverta il notaro.

NEMORINO

Dottore! Dottore...
Soccorso! riparo!

GIANNETTA E CORO

È matto davvero.

NEMORINO

Dottore! Dottore!

ADINA

Me l'hai da pagar.
A lieto convito,
amici, v'invito.

BELCORE

Giannetta, ragazze,
vi aspetto a ballar.

GIANNETTA, CORO

Un ballo! Un banchetto!
Chi può ricusar?

**ADINA, GIANNETTA,
BELCORE, CORO**

Fra lieti concetti gioconda brigata,

ADINA

Vamos Belcore,
vamos buscar o escrivão!

NEMORINO

Doutor! Doutor!
Socorro! Ajuda!

GIANNETTA, CORO

Está louco de verdade.

NEMORINO

Doutor, doutor!

ADINA

Você me paga.
A um banquete festivo,
amigos, vos convido!

BELCORE

Giannetta, meninas,
Espero-as para dançar!

GIANNETTA, CORO

Um baile! Um banquete!
Como poderíamos recusar?

**ADINA, GIANNETTA,
BELCORE, CORO**

Entre bela música e alegres amigos,



vogliamo contenti passar la giornata:
presente alla festa amore verrà.
Ei perde la testa: da rider mi fa.

NEMORINO

Mi sprezza il sergente, mi burla
l'ingrata, zimbello alla gente mi fa la
spietata.
L'oppresso mio core più speme non ha.
Dottore! Dottore! Soccorso! Pietà.

vamos contentes a passar o dia:
presente à festa o Amor aparecerá.
Ele perdeu a cabeça: nos faz rir.

NEMORINO

O sargento me despreza,
rí de mim a ingrata,
sou o palhaço de toda a aldeia.
e o coração oprimido, sem esperanças
Doutor! Doutor! Socorro! Piedade!

ATTO SECONDO

Scena Prima

CORO

Cantiamo, facciam brindisi
a sposi così amabili.
Per lor sian lunghi e stabili
i giorni del piacer.

BELCORE

Per me l'amore e il vino
due numi ognor saranno.
Compensan d'ogni affanno
la donna ed il bicchier.

SEGUNDO ATO

Primeira cena

CORO

Cantemos, brindemos
os amáveis noivos.
Que sejam longos e muitos
seus dias de prazer.

BELCORE

Para mim, amor e vinho,
sempre serão dois deuses.
Todas as preocupações
compensam a mulher e o copo.



ADINA

Ci fosse Nemorino!
Me lo vorrei goder.

CORO

Cantiamo, facciam brindisi
a sposi così amabili
per lor sian lunghi e stabili
i giorni del piacer.

DULCAMARA

Poiché cantar vi alletta,
uditemi, signori:
ho qua una canzonetta,
di fresco data fuori,
vivace graziosa,
che gusto vi può dar,
purché la bella sposa
mi voglia secondar.

TUTTI

Sì sì, l'avremo cara;
dev'esser cosa rara
se il grande Dulcamara
è giunta a contentar.

DULCAMARA

La Nina gondoliera,
e il senator Tredenti,
barcarola a due voci. Attenti.

ADINA

Estivesse aqui Nemorino!
Podería gozá-lo.

CORO

Cantemos, brindemos
os amáveis noivos.
Que sejam longos e muitos
seus dias de prazer.

DULCAMARA

Porque vocês gostam de cantar,
ouçam-me, senhores:
Tenho aquí uma canção
que compus faz pouco,
vivaz, graciosa,
que poderá ser de vosso agrado,
desde que a bela esposa
faça a honra de acompanhar-me.

TODOS

Sim, sim, vamos gostar!
deve ser coisa rara
se o grande Dulcamara
a compôs.

DULCAMARA

Nina a gondoleira,
e o Senador Tresdentes
Barcarola a duas vozes. Silêncio!



TUTTI

Attenti.

DULCAMARA

Io son ricco, e tu sei bella,
io ducati, e vezzi hai tu:
perché a me sarai rubella?
Nina mia! Che vuoi di più?

ADINA

Quale onore!
Un senatore me d'amore supplicar!
Ma, modesta gondoliera,
un par mio mi vo' sposar.

DULCAMARA

Idol mio, non più rigor.
Fa felice un senator.

ADINA

Eccellenza! Troppo onor;
io non merto un senator.

DULCAMARA

Adorata barcarola,
prendi l'oro e lascia amor.
Lieto è questo, e lieve vola;
pesa quello, e resta ognor.

TODOS

Atenção!

DULCAMARA

“Eu sou rico e tú es bela,
tenho ducados e tú encantos.
Por quê aos meus desejos resistes,
Nina minha, que mais desejas?

ADINA

Quanta honra!
Um senador amor me suplicar!
Porém eu, modesta gondoleira,
quero com um par meu casar.

DULCAMARA

Ídolo meu, chega de rigor .
Faz feliz um senador.

ADINA

Excelência! É muita honra.
Não mereço um senador.

DULCAMARA

Adorada barcarola,
toma o ouro e deixa o amor!
Este é passageiro e ligeiro voa;
aquele é pesado e fica.



ADINA

Quale onore!
Un senatore me d'amore supplicar!
Ma Zanetto è giovinetto;
ei mi piace, e il vo' sposar.

DULCAMARA

Idol mio, non più rigor;
fa felice un senator.

ADINA

Eccellenza! Troppo onor;
io non merto un senator.

TUTTI

Bravo, bravo, Dulcamara!
La canzone è cosa rara.
Sceglie meglio non può certo
il più esperto cantator.

DULCAMARA

Il dottore Dulcamara
in ogni arte è professor.

BELCORE

Silenzio!
È qua il notaro,
che viene a compier l'atto
di mia felicità.

ADINA

Quanta honra!
Um senador meu amor suplicar!
Mas Zanetto é jovem, dele gosto,
com ele quero casar.

DULCAMARA

Ídolo meu, chega de rigor.
Faz feliz um senador.

ADINA

Excelência! É muita honra.
Eu não mereço um senador.”

TODOS

Bravo! Bravo, Dulcamara!
A canção é coisa rara.
Escolher melhor não poderia
um experto ator.

DULCAMARA

O doutor Dulcamara
em todas as artes é professor.

BELCORE

Silêncio!
Está aqui o tabelião,
que vem cumprir o ato
de minha felicidade.



TUTTI

Sia il ben venuto!

DULCAMARA

T'abbraccio e ti saluto,
o medico d'amor, spezial d'Imene!

ADINA

Giunto è il notaro,
e Nemorin non viene!

BELCORE

Andiam, mia bella Venere...
Ma in quelle luci tenere
qual veggio nvoletto?

ADINA

Non è niente.
S'egli non è presente
compita non mi par la mia
vendetta.

BELCORE

Andiamo a segnar l'atto: il tempo
affretta.

TUTTI

Cantiamo ancora un brindisi
a sposi così amabili:
per lor sian lunghi e stabili
i giorni del piacer.

TODOS

Seja bemvindo!

DULCAMARA

Te abraço e te saúdo,
médico do amor, boticário do Imeneu.

ADINA

Chegou o tabelião
e Nemorino não chega!

BELCORE

Vamos, minha bela Vênus...
Mas em teu olhar
vejo uma sombra?

ADINA

Não é nada.
Se ele não está presente
minha vingança
não será completa.

BELCORE

Vamos firmar o ato,
o tempo urge.

CORO

Cantemos, brindemos
os amáveis noivos.
Que sejam longos e muitos
seus dias de prazer.



Scena Seconda

DULCAMARA

Le feste nuziali,
son piacevoli assai; ma quel che in esse
mi dà maggior diletto
è l'amabile vista del banchetto.

NEMORINO

Ho veduto il notaro:
sì, l'ho veduto... Non v'ha più speranza,
Nemorino, per te; spezzato ho il core.

DULCAMARA

«Idol mio, non più rigor,
fa felice un senator.»

NEMORINO

Voi qui, dottore!

DULCAMARA

Si, mi han voluto a pranzo
questi amabili sposi, e mi diverto
con questi avanzi.

NEMORINO

Ed io son disperato.
Fuori di me son io. Dottore, ho d'uopo
d'essere amato... prima di domani.
Adesso... su due piè.

Segunda cena

DULCAMARA

As festas nupciais,
são agradáveis; mas o que delas
me dá maior prazer
é a gostosa visão do banquete.

NEMORINO

Eu ví o tabelião: vi sim.
Não há mais esperança para ti,
Nemorino, está partido o coração.

DULCAMARA

«Ídolo meu, chega de rigor
Faz feliz um senador.»

NEMORINO

O Senhor aqui, doutor!

DULCAMARA

Sim, me quiseram no jantar
estes amáveis noivos, e me divirto
com estas sobras.

NEMORINO

E eu estou desesperado.
Fora de mim. Doutor, necessito
ser amado... antes de amanhã.
Agora... já.



DULCAMARA

Cospetto è matto!
Recipe l'elisir, e il colpo è fatto.

NEMORINO

E veramente amato sarò da lei?...

DULCAMARA

Da tutte: io tel prometto.
Se anticipar l'effetto dell'elisir tu vuoi, bevine tosto un'altra dose.
I parto fra mezz'ora.

NEMORINO

Caro dottor, una bottiglia ancora.

DULCAMARA

Ben volentieri. Mi piace giovare a' bisognosi.
Hai tu danaro?

NEMORINO

Ah! non ne ho più.

DULCAMARA

Mio caro
la cosa cambia aspetto. A me verrai subito che ne avrai. Vieni a trovarmi qui, presso alla Pernice:
ci hai tempo un quarto d'ora.

DULCAMARA

Ele está maluco!
Bebe o elixir e tudo se solucionará.

NEMORINO

E serei amado por ela?...

DULCAMARA

Acredite: te prometo.
Se quiseses antecipar o efeito bebe agora mesmo outra dose.
Eu viajo em meia hora.

NEMORINO

Caro doutor, dê-me outra garrafa.

DULCAMARA

Com prazer.
Me agrada ajudar os necessitados.
Tens dinheiro?

NEMORINO

Ah, não tenho mais!

DULCAMARA

Meu querido,
a coisa muda de aspecto.
Vem no momento em que o tenhas.
Estarei aquí perto, no hostel da Perdiz.
Tens um quarto de hora de prazo.



Scena Terza

NEMORINO

Oh, me infelice!

BELCORE

La donna è un animale
stravagante davvero. Adina m'ama,
di sposarmi è contenta, e differire
pur vuol sino a stasera!

NEMORINO

Ecco il rivale!
Mi spezzerei la testa di mia mano.

BELCORE

Ebbene, che cos'ha questo baggiano?
Ehi, ehi, quel giovinotto!
Cos'hai che ti disperì?

NEMORINO

Io mi dispero...
perché non ho denaro...
e non so come, non so dove trovarne.

BELCORE

Eh! Scimunito!
Se danari non hai,
fatti soldato...
e venti scudi avrai.

Terceira cena

NEMORINO

Oh, como sou infeliz!

BELCORE

A mulher é um animal extravagante.
Adina me ama,
casar-se comigo está combinado,
mas adia o compromisso até à noite.

NEMORINO

Aí vem meu rival! Quebraria a cabeça
com minhas próprias mãos.

BELCORE

Que tem este bobo?
Hey, hey, você, jovem!
Qual é o teu problema?

NEMORINO

Estou desesperado...
porque não tenho dinheiro...
e não sei onde encontrá-lo.

BELCORE

Mas que retardado!
Se não tens dinheiro,
alista-te como soldado...
e terás vinte escudos.



NEMORINO

Venti scudi!

BELCORE

E ben sonanti.

NEMORINO

Quando? Adesso?

BELCORE

Sul momento.

NEMORINO

Che far deggio?

BELCORE

E coi contanti,
gloria e onore al reggimento.

NEMORINO

Ah! non è l'ambizione,
che seduce questo cor.

BELCORE

Se è l'amore, in guarnigione
non ti può mancar l'amor.

NEMORINO

Aos perigli della guerra
io so ben che esposto sono:

NEMORINO

Vinte escudos!

BELCORE

Legítimos!

NEMORINO

Quando? Agora mesmo?...

BELCORE

Já!

NEMORINO

Que devo fazer?

BELCORE

E com o dinheiro,
gloria e honra terás no regimento.

NEMORINO

Ah! Não é a ambição
que seduz meu coração.

BELCORE

Se é amor, no regimento
não te faltará o amor.

NEMORINO

Aos perigos da guerra
sei bem que estou exposto:



che doman la patria terra,
zio, congiunti, ahimè! abbandono.
Ma so pur che, fuor di questa,
altra strada a me non resta
per poter del cor d'ADINA
un sol giorno trionfar.
Ah! chi un giorno ottiene Adina...
fin la vita può lasciar.

BELCORE

Del tamburo al suon vivace,
tra le file e le bandiere,
aggirarsi amor si piace
con le vispe vivandiere:
sempre lieto, sempre gaio
ha di belle un centinaio.
Di costanza non s'annoia,
non si perde a sospirar.
Credi a me: la vera gioia
accompagna il militar.

NEMORINO

Venti scudi!

BELCORE

Su due piedi.

NEMORINO

Ebben vada. Li prepara.

que amanhã a mãe pátria,
tios, amigos, abandonarei.
Porem sei que este é
o único caminho que me resta
para poder triunfar em um só dia
no coração de Adina.
Ah, se consigo o coração de Adina,
posso morrer depois!

BELCORE

Ao som alegre do tambor,
entre fileiras e bandeiras,
gosta o amor passear
com as alegres cantineiras.
Sempre alegre, sempre feliz,
terás mulheres às centenas,
da fidelidade não te cansarás,
não terás tempo de suspirar.
Acredita: a verdadeira alegria,
acompanha o militar,

NEMORINO

Vinte escudos!

BELCORE

Já.

NEMORINO

Então, me alistarei. Prepara-os.



BELCORE

Ma la carta che tu vedi
pria di tutto dei segnar.
Qua una croce.

NEMORINO

Dulcamara volo tosto a ricercar.

BELCORE

Qua la mano, giovinotto,
dell'acquisto mi consolo:
in complesso, sopra e sotto
tu mi sembri un buon figliuolo,
sarai presto caporale,
se me prendi ad esemplar.
Ho ingaggiato il mio rivale:
anche questa è da contar.

NEMORINO

Ah! non sai chi m'ha ridotto
a tal passo, a tal partito:
tu non sai qual cor sta sotto
a quest'umile vestito;
quel che a me tal somma vale
non potresti immaginar.
Ah! non v'ha tesoro eguale,
se riesce a farmi amar.

BELCORE

Mas o contrato
primeiro debes assinar.
Faz uma cruz aqui.

NEMORINO

Dulcamara vou correndo buscar.

BELCORE

Me dá a mão, jovem,
estou contente da compra:
acho que, melhor ou pior,
você parece um bom menino.
Logo serás cabo
se seguires meu exemplo.
Alistei meu rival.
isto é coisa pra contar!

NEMORINO

Não sabes por que me decidi
a dar este passo.
Não sabes como palpita o coração
de baixo desta humilde roupa.
Ah, não podes imaginar
quanto vale esta soma para mim.
Ah, não haverá tesouro igual,
se consigo fazer-me amar!



Scena Quarta

CORO

Sarà possibile?

GIANNETTA

Possibilissimo.

CORO

Non è probabile.

GIANNETTA

Probabilissimo.

CORO

Ma come mai? Ma d'onde il sai?
Chi te lo disse? Chi è? Dov'è?

GIANNETTA

Non fate strepito: parlate piano:
non ancor spargere si può l'arcano:
è noto solo al merciaiuolo,
che in confidenza l'ha detto a me.

CORO

Il merciaiuolo! L'ha detto a te!
Sarà verissimo... Oh! Bella affè!

GIANNETTA

Sappiate dunque che l'altro dì

Quarta cena

CORO

Será possível?

GIANNETTA

Possibilíssimo.

CORO

Mas não provável.

GIANNETTA

Probabilíssimo.

CORO

Mas como? Cómo sabes?
Quem te contou? Quem é? Aonde?

GIANNETTA

Não façam escândalo: falem baixo,
ninguém espalhe o segredo.
Só o sabe o feirante,
que me contou confidencialmente.

CORO

O feirante! Te contou!
Então será verdade!... Mas que sorte!

GIANNETTA

Fiquem sabendo que o outro día



di Nemorino lo zio morì,
che al giovinotto lasciato egli ha
cospicua immensa eredità...
Ma zitte... piano... per carità.
Non deve dirsi.

CORO

Non si dirà.

GIANNETTA

Or Nemorino è milionario...
è l'Epulone del circondario...
un uom di vaglia, un buon partito...
Felice quella cui fia marito!
Ma zitte... piano... per carità
non deve dirsi, non si dirà.

Scena Quinta

NEMORINO

Dell'elisir mirabile
bevuto ho in abbondanza,
e mi promette il medico
cortese ogni beltà.
In me maggior del solito
rinata è la speranza,
l'effetto di quel farmaco
già, già sentir si fa.

o tío de Nemorino morreu,
e que ao jovem deixou
uma magnífica e imensa herança...
Mas, silêncio... baixo... por favor.
Não deve divulgar-se.

CORO

Não se falará.

GIANNETTA

Agora Nemorino é milionário...
É o magnata da aldeia...
Um homem valioso, um bom partido...
Feliz aquela que o tenha por marido!
Mas silêncio... baixo... por favor.
Não se deve divulgar.

Quinta cena

NEMORINO

Deste elixir admirável
bebi abundantemente,
e me prometeu o médico
que terei todas as donzelas.
Em mim, mais que no normal,
renasceu a esperança;
o efeito daquele licor
já começo a sentir.



CORO

E ognor negletto ed umile:
la cosa ancor non sa.

NEMORINO

Andiam.

GIANNETTA

Serva umilissima.

NEMORINO

Giannetta!

CORO

A voi m'inchino.

NEMORINO

Cos'han coteste giovani?

GIANNETTA, CORO

Caro quel Nemorino!
Davvero ch'egli è amabile:
ha l'aria da signor.

NEMORINO

Capisco: è questa l'opera
del magico liquor.

CORO

Ainda parece descuidado e humilde;
não deve saber ainda.

NEMORINO

Vamos!

GIANNETTA

Sua humilde serva.

NEMORINO

Giannetta!

CORO

Meus respeitos.

NEMORINO

Que está acontecendo?

GIANNETTA, CORO

Querido Nemorino!
Como é gentil:
tem ares de um senhor.

NEMORINO

Agora entendo:
É obra do mágico licor.



Scena Sesta

ADINA, DULCAMARA

Che vedo?

NEMORINO

È bellissima!

Dottor, diceste il vero.

Già per virtù simpatica
toccato ho a tutte il cor.

ADINA

Che sento?

DULCAMARA

E il deggio credere!

Vi piace?

CORO

Oh sì, davvero.

E un giovane che merta
da noi riguardo e onor!

ADINA

Credea trovarlo a piangere,
e in giuoco, in festa il trovo;
ah, non saria possibil
se a me pensasse ancor.

Sexta cena

ADINA, DULCAMARA

Que vejo?

NEMORINO

Que maravilha!

Doutor, você estava certo.

Graças a virtude do elixir
conquistei o coração de todas.

ADINA

O que é que eu estou ouvindo!

DULCAMARA

Tenho de reconhecer!

Gostam?

CORO

Como não.

É um jovem que merece
nosso afeto e respeito.

ADINA

Achei que o encontraria chorando,
mas brincando e festejando está.
Isso significa uma coisa:
já não pensa em mim!



GIANNETTA, CORO

Oh, il vago, il caro giovine!
Da lui più non mi movo.
Vo' fare l'impossibile
per ispirargli amor.

NEMORINO

Non ho parole a esprimere
il giubilo ch'io provo;
se tutte, tutte m'amano
dev'ella amarmi ancor,
ah! che giubilo!

DULCAMARA

Io cado dalle nuvole,
il caso è strano e nuovo;
sarei d'un filtro magico davvero
possessor?

GIANNETTA

Qui presso all'ombra
aperto è il ballo.
Voi pur verrete?

NEMORINO

Oh! senza fallo.

CORO

E ballerete?

GIANNETTA, CORO

Que gentil é o jovem querido!
Dele não vou me separar.
Farei o impossível
para inspirar-lhe amor.

NEMORINO

Não há palavras para expressar
a alegria que sinto.
Se todas, todas me amam,
então ela também me amará.
Que felicidade!

DULCAMARA

Estou totalmente pasmo,
o caso é novo e estranho.
Serei, de um filtro mágico,
de verdade, possuidor?

GIANNETTA

Aquí debaixo da sombra,
haverá um baile.
Virás?

NEMORINO

Sím, sem falta.

CORO

E dançarás?



GIANNETTA

Con me.

NEMORINO

Sì.

CORO

Con me.

NEMORINO

Sì.

GIANNETTA

Io son la prima.

CORO

Son io, son io.

GIANNETTA

Io l'ho impegnato.

CORO

Anch'io. Anch'io.

GIANNETTA

Venite.

NEMORINO

Piano.

GIANNETTA

Comigo!

NEMORINO

Sím.

CORO

Comigo!

NEMORINO

Sím.

GIANNETTA

Eu sou a primeira!

CORO

Sou eu, sou eu!

GIANNETTA

Fui eu que o convidou!

CORO

Eu também! Eu também!

GIANNETTA E CORO

Vem!

NEMORINO

Devagar.



CORO

Scegliete .

NEMORINO

Adesso.

Tu per la prima,
poi te, poi te.

DULCAMARA

Misericordia!

Con tutto il sesso!

Liquor eguale del mio non v'è.

ADINA

Ehi, Nemorino.

NEMORINO

Oh ciel! anch'essa.

DULCAMARA

Ma tutte, tutte!

ADINA

A me t'appressa.

Belcore m'ha detto
che, lusingato
da pochi scudi,
ti fai soldato.

CORO

Escolhe.

NEMORINO

Está bem...

... tu serás a primeira;
logo tu... e depois tu...

DULCAMARA

Misericordia!

Com todas!

Licor igual ao meu não há.

ADINA

Hey, Nemorino.

NEMORINO

Oh, céus! Até ela!

DULCAMARA

Mas todas, todas!

ADINA

Vem aqui.

Belcore me disse
que, deslumbrado
por umas poucas moedas,
você se fez soldado.



CORO

Soldato! oh! diamine!

ADINA

Tu fai gran fallo:
su tale oggetto, parlar ti vo'

NEMORINO

Parlate pure.

GIANNETTA, CORO

Al ballo, al ballo!

NEMORINO

È vero, è vero.
Or or verrò.
Io già m'immagino
che cosa brami.
Già senti il farmaco,
di cor già m'ami;
le smanie, i palpiti
di core amante,
un solo istante
tu dei provar.

ADINA

Oh, come rapido
fu il cambiamento;
dispetto insolito
in cor ne sento.

CORO

Soldado! Que droga!

ADINA

Fizeste muito mal.
Quero falar contigo sobre isso.

NEMORINO

Fala então.

GIANNETTA E CORO

Ao baile! Ao baile!

NEMORINO

É verdade, é verdade.
Depois te escutarei.
Eu imagino
o que vais me dizer.
Já sentes o efeito do licor,
e seu coração me ama.
As ânsias e as palpitações
de um coração amante,
um só instante
vais experimentar.

ADINA

Oh! como rápida
foi a mudança
que sinto no coração,
uma agitação insólita.



O amor, ti vendichi
di mia freddezza;
chi mi disprezza
m'è forza amar.

DULCAMARA

Sì, tutte l'amano:
oh, meraviglia!
Cara, carissima
la mia bottiglia!
Già mille piovono
zecchin di peso:
comincio un Creso
a diventar.

GIANNETTA, CORO

Di tutti gli uomini
del suo villaggio
costei s'immagina
d'aver omaggio.
Ma questo giovane
sarà, lo giuro,
un osso duro
da rosicar.

Oh amor, te vingas
da minha indiferença.
Quem me despreza
me obriga a amá-lo.

DULCAMARA

Sim todas o amam.
que maravilha!
Querida, queridíssima
garrafa minha!
Vejo chover sobre mim,
milhares de moedas:
Me converterei
num Creso.

GIANNETTA, CORO

De todosos rapazes
da aldeia,
ela imagina
que deva ser cortejada.
Mas este jovem
será, juro,
um osso
duro de roer.



Scena Settima

ADINA

Come sen va contento!

DULCAMARA

La lode è mia.

ADINA

Vostra, o dottor?

DULCAMARA

Sì, tutta.

La gioia è al mio comando:
io distillo il piacer, l'amor lambicco
come l'acqua di rose, e ciò che adesso
vi fa maravigliar nel giovinotto.
Tutto portento egli è del mio decotto.

ADINA

Pazzie!

DULCAMARA

Pazzie, voi dite?
Incredula! Pazzie? Sapete voi
dell'alchimia il poter, il gran valore
dell'elisir d'amore della regina Isotta?

ADINA

Isotta!

Sétima cena

ADINA

Como ele vai satisfeito!

DULCAMARA

O mérito é todo meu.

ADINA

Vosso, doutor?

DULCAMARA

Sim todo.

A alegria está sob meu comando:
eu distilo o prazer, o amor espalho
como água de rosas; e agora o
que faz maravilhas naquele rapaz,
é a mágica de minha invenção.

ADINA

Locuras!

DULCAMARA

Loucuras? Incredula! Loucuras!
Conheces o poder da alquimia?
o grande valor do elixir de amor
da Rainha Isolda?

ADINA

Isolda!



DULCAMARA

Isotta.

Io n'ho d'ogni misura e d'ogni cotta.

ADINA

Che ascolto?

E a Nemorino voi deste l'elisir?

DULCAMARA

Ei me lo chiese
per ottenere l'affetto
di non so qual crudele...

ADINA

Ei dunque amava?

DULCAMARA

Languiva, sospirava
senz'ombra di speranza. E, per avere
una goccia di farmaco incantato,
vendé la libertà, si fe' soldato.

ADINA

Quanto amore! Ed io, spietata,
tormentai sì nobile cor!

DULCAMARA

Essa pure è innamorata:
ha bisogno del liquor.

DULCAMARA

Isolda.

Tenho todas as misturas e sabores.

ADINA

Não acredito!

Voce vendeu o elixir a Nemorino?

DULCAMARA

Ele me pediu
para obter o amor
de uma cruel mulher...

ADINA

E ainda a ama?

DULCAMARA

Se derretia e suspirava sem esperança;
e para ter uma gota do elixir
vendeu a liberdade alistando-se
como soldado.

ADINA

Quanto amor! E eu, cruel,
atormentei um tão nobre coração!

DULCAMARA

Ela também está apaixonada:
necessita do licor .



ADINA

Dunque... adesso... è Nemorino
in amor sì fortunato!

DULCAMARA

Tutto il sesso femminile
è per il giovane impazzito.

ADINA

E qual donna è a lui gradita?
Qual fra tante è preferita?

DULCAMARA

Egli è il gallo della Checca
tutte segue; tutte becca.

ADINA

Ed io sola, sconsigliata
possede quel nobile cuore!

DULCAMARA

Essa pure è innamorata:
ha bisogno del liquore.
Bella Adina, qua un momento...
più dappresso... su la testa.
Tu sei cotta... io l'argomento
a quell'aria afflitta e mesta.
Se tu vuoi?...

ADINA

Então... agora Nemorino
é o sortudo no amor!

DULCAMARA

Todo o sexo feminino
pelo rapaz está enlouquecido.

ADINA

E qual mulher ele ama ?
Qual entre todas é a preferida?

DULCAMARA

Ele como o gallo do galinheiro,
a todas segue, a todas bica.

ADINA

Somente eu, insensata,
possuía tão nobre coração!

DULCAMARA

Ela também está apaixonada:
necessita do licor.
Bella Adina, espera um instante...
vem mais perto... levanta a cabeça.
Estás apaixonada... vejo
por esse ar aflito e abatido.
Gostas dele?...



ADINA

S'io vo'? Che cosa?

DULCAMARA

Su la testa, o schizzinosa!
Se tu vuoi, ci ho la ricetta
che il tuo mal guarir potrà.

ADINA

Ah! dottor, sarà perfetta,
ma per me virtù non ha.

DULCAMARA

Vuoi vederti mille amanti
spasimar, languire al piede?

ADINA

Non saprei che far di tanti:
il mio core un sol ne chiede.

DULCAMARA

Render vuoi gelose, pazze
donne, vedove, ragazze?

ADINA

Non mi alletta, non mi piace
di turbar altrui la pace.

DULCAMARA

Conquistar vorresti un ricco?

ADINA

Se eu quero o quê... que coisa?

DULCAMARA

Levanta a cabeça, caprichosa!
Se o desejas, tenho a receita,
que poderá curar teu mal.

ADINA

Ah, doutor! Seria perfeito,
mas para mim não há mágica que sirva.

DULCAMARA

Queres ver mil amantes
gemendo aos teus pés?

ADINA

Não saberia que fazer de tantos,
meu coração só quer um.

DULCAMARA

Desejas enlouquecer de ciúmes
a donzelas, esposas e viúvas?

ADINA

Não me tenta, não gosto
de perturbar a paz de outras.

DULCAMARA

Conquistar queres um rico?



ADINA

Di ricchezze io non mi picco.

DULCAMARA

Un contino? Un marchesino?

ADINA

Io non vo' che Nemorino.

DULCAMARA

Prendi, su, la mia ricetta,
che l'effetto ti farà.

ADINA

Ah! dottor, sarà perfetta,
ma per me virtù non ha.

DULCAMARA

Sconsigliata! E avresti ardire
di negare il suo valore?

ADINA

Io rispetto l'elisire,
ma per me ve n'ha un maggiore:
Nemorin, lasciata ogni altra,
tutto mio, sol mio sarà.

DULCAMARA

Ahi! dottore, è troppo scaltra:
più di te costei ne sa.

ADINA

As riquezas não me atraem.

DULCAMARA

Um conde? Um marquês?

ADINA

Eu só quero o Nemorino.

DULCAMARA

Toma, pois, minha receita,
que te fará o efeito desejado.

ADINA

Ah, doutor! Seria perfeito,
mas para mim não ha mágica que sirva

DULCAMARA

Desconfiada! Terias a coragem
De negar o seu valor?

ADINA

Eu respeito o elixir,
mas para mim há outro melhor:
Nemorino, a todas as outras deixará,
e todo meu, só meu será.

DULCAMARA

Ôpa Doutor! Ela é muito astuta;
ela sabe mais que tú.



ADINA

Una tenera occhiatina,
un sorriso, una carezza,
vincer può chi più si ostina,
ammollir chi più ci sprezza.
Ne ho veduti tanti e tanti,
presi cotti, spasimanti,
che nemmeno Nemorino
non potrà da me fuggir.
La ricetta è il mio visino,
in quest'occhi è l'elisir.

DULCAMARA

Sì lo vedo, o bricconcella,
ne sai più dell'arte mia:
questa bocca così bella
è d'amor la spezieria:
hai lambicco ed hai fornello
caldo più d'un Mongibello
per filtrar l'amor che vuoi,
per bruciare e incenerir.
Ah! vorrei cambiar coi tuoi
i miei vasi d'elisir.

ADINA

Uma tenra olhadinha,
um sorriso, uma carícia,
é capaz de vencer o mais obstinado
e amolecer o mais duro.
Vi tantos e tantos apaixonados,
agarrados aos meus pés,
que nem Nemorino
poderia fugir de mim.
A receita é meu rostinho,
e nestes olhos está o elixir.

DULCAMARA

Sim vejo, diabinho,
que sabes mais da minha arte:
esta boca tão formosa,
é a farmacia do amor:
tens um alambique e um forninho
mais quente que um vulcão
para filtrar o amor que desejas;
e converter em cinzas o que desejas.
Ah! Gostaria trocar pelos teus
os meus vidros de elixir.



Scena Ottava

NEMORINO

Una furtiva lagrima
negli occhi suoi spuntò...
quelle festose giovani
invidiar sembrò...
Che più cercando io vo?
M'ama, lo vedo.
Un solo istante i palpiti
del suo bel cor sentir!..
Co' suoi sospir confondere
per poco i miei sospir!...
Cielo, si può morir;
di più non chiedo.
Eccola... Oh! qual le accresce
beltà l'amor nascente!
A far l'indifferente
si seguiti così finché non viene
ella a spiegarsi.

Oitava cena

NEMORINO

Uma furtiva lágrima,
em seus olhos despontou...
aquelas alegres jovens
parecia invejar...
Que mais procurando estou?
Me ama, eu o vejo.
Um só instante as palpitações
de seu belo coração sentir!..
Os seus suspiros confundir,
por um instante, com os meus!
Céus, se assim se pode morrer,
não quero nada mais.
Ei-la.... Oh, como acrescenta
à sua beleza o amor nascente!
Fazendo-me indiferente
continuarei até que venha
ela mesma declarar-se.



Scena Nona

ADINA

Nemorino!... Ebbene!

NEMORINO

Non so più dove io sia:
giovani e vecchie,
belle e brutte mi voglion per marito.

ADINA

E tu?

NEMORINO

A verun partito
Appigliarmi non posso: attendo
ancora...
La mia felicità... Che è pur vicina.

ADINA

Odimi.

NEMORINO

Ah! ah! ci siamo.
Io v'odo, Adina.

ADINA

Dimmi: perché partire,
perché farti soldato hai risoluto?

Nona cena

ADINA

Nemorino! Que está acontecendo?

NEMORINO

Não sei donde estou...
Todas, jovens e velhas,
belas e feias, me querem por marido.

ADINA

E tú?

NEMORINO

Não posso decidir
por nenhuma, pois espero ainda
a minha felicidade...
Que está por perto!

ADINA

Escuta-me

NEMORINO

Já se declara!
Te escuto, Adina.

ADINA

Me conta: por que vais embora?
por que resolveste ser soldado?



NEMORINO

Perché?... Perché ho voluto
tentar se con tal mezzo il mio
destino io potea migliorar.

ADINA

La tua persona...
la tua vita ci è cara... Io ricomprai
il fatale contratto da Belcore.

NEMORINO

Voi stessa!
È naturale: opra è d'amore.

ADINA

Prendi; per me sei libero:
resta nel suol natio,
non v'ha destin sì rio
che non si cangi un dì.
Qui, dove tutti t'amano,
saggio, amoroso, onesto,
sempre scontento e mesto
no, non sarai così.

NEMORINO

Or, or si spiega.

ADINA

Addio.

NEMORINO

Por que?... Porque quis ver
se dessa forma meu destino,
poderia melhorar.

ADINA

A tua pessoa,... a tua vida
é apreciada aquí... Comprei de
volta o fatal contrato de Belcore.

NEMORINO

Você! ...
(É natural: é obra do amor.)

ADINA

Toma: graças a mim estás livre,
fica no solo pátrio,
não há destino por pior que seja
que não possa mudar um dia.
Aquí, donde todos te amam,
discreto, amoroso, honesto;
mas sempre triste e infeliz
ja não será mais assim

NEMORINO

Agora, vai se declarar.

ADINA

Adeus!



NEMORINO

Che! Mi lasciate?

ADINA

Io... sì.

NEMORINO

Null'altro a dirmi avete?

ADINA

Null'altro.

NEMORINO

Ebben, tenete.

Poiché non sono amato,
voglio morir soldato:
non v'ha per me più pace
se m'ingannò il dottor.

ADINA

Ah! fu con te verace
se presti fede al cor.
Sappilo alfine, ah! sappilo:
tu mi sei caro, e t'amo:
quanto ti fei già misero,
farti felice io bramo:
il mio rigor dimentica,
ti giuro eterno amor.

NEMORINO

Que! Me deixas?

ADINA

Eu... sím.

NEMORINO

Nada mais tens a me dizer?

ADINA

Nada máis.

NEMORINO

Então, toma!

Já que não sou amado
vou morrer soldado;
para mim já não há mais paz
se me enganou o doutor.

ADINA

Ah! Ele foi verdadeiro contigo,
se escutas teu coração.
Tens que sabê-lo por fim:
Tu me és querido e eu te amo:
quero fazer-te tão feliz
quanto te fiz desgraçado;
esquece meu desdém
pois te juro amor eterno.



NEMORINO

Oh, gioia inesprimibile!
Non m'ingannò il dottor.

Scena Decima

BELCORE

Alto!... Frente!... Che vedo?
Al mio rivale l'armi presento!

ADINA

Ella è così, Belcore;
e convien darsi pace ad ogni patto.
Egli è mio sposo: quel che è fatto...

BELCORE

È fatto.
Tientelo pur, briccona. Peggio per te.
Pieno di donne è il mondo:
e mille e mille ne otterrà Belcore.

DULCAMARA

Ve le darà questo elisir d'amore.

NEMORINO

Caro dottor, felice
io son per voi.

NEMORINO

Oh, alegría indescritível!
Não me enganou o doutor.

Décima Cena

BELCORE

Alto!... Frente!... Que vejo?
Apresento armas ao meu rival!

ADINA

Asím é, Belcore:
e convem deixar as coisas como estão.
Ele é meu marido e o feito...

BELCORE

... Feito está.
Fica com ele, pior para ti.
O mundo está cheio de mulheres
e mil e mais mil Belcore as terá.

DULCAMARA

E as terá graças a este elixir de amor.

NEMORINO

Querido doutor:
sou feliz graças a vós.



TUTTI

Per lui!!

DULCAMARA

Per me. Sappiate
che Nemorino è divenuto a un tratto
il più ricco castaldo del villaggio...
Poiché morto è lo zio...

ADINA, NEMORINO

Morto lo zio!

GIANNETTA, DONNE

Io lo sapeva.

DULCAMARA

Lo sapeva anch'io.
Ma quel che non sapete,
né potreste saper, egli è che questo
sovrumano elisir può in un
momento, non solo rimediare al mal
d'amore, ma arricchir gli spiantati.

CORO

Oh! il gran liquore!

DULCAMARA

Ei corregge ogni difetto
ogni vizio di natura.
Ei fornisce di belletto

TODOS

Graças a ele?

DULCAMARA

Sim, graças a mim.
Saibam que Nemorino se transformou
no homem mais rico do povoado...
pois que morreu seu tio...

ADINA, NEMORINO

Morto meu / seu tio!

GIANNETTA, CORO

Já sabíamos...

DULCAMARA

Eu também sabia.
Mas o que não sabiam,
nem poderiam saber, é que este
super elixir pode num momento,
não só remediar o mal de amor,
como também enriquecer aos pobres.

CORO

Oh, o grande licor!

DULCAMARA

Ele corrige todo defeito,
todo vício da natureza.
E faz bela



la più brutta creatura:
camminar ei fa le rozze,
schiaccia gobbe, appiana bozze,
ogni incomodo tumore
copre sì che più non è...

CORO

Qua, dottore... a me, dottore...
un vasetto... due... tre.

DULCAMARA

Egli è un'offa seducente
pei guardiani scrupolosi:
è un sonnifero eccellente
per le vecchie, per gelosi:
dà coraggio alle figliuole
che han paura a dormir sole;
svegliarino è per l'amore
più potente del caffè.

CORO

Qua, dottore... a me, dottore...
un vasetto... due... tre.

a mais feia criatura;
faz caminhar um manco,
aplasta corcundas, alisa bócios,
e cura incômodos tumores
e os deixa como se não existissem

CORO

Aqui doutor; a mim, doutor!...
Um frasco... dois... três!...

DULCAMARA

Ele é um sedutor suborno
para os sacristãos escrupulosos;
é um sonífero excelente
para velhas e ciumentos;
dá coragem a jovenzinhas
que tem medo de dormir sozinhas;
um excitante para o amor
mais potente que o café.

CORO

Aqui doutor; a mim, doutor!...
Um frasco... dois... três!..



DULCAMARA

Prediletti dalle stelle,
io vi lascio un gran tesoro.
Tutto è in lui; salute e belle,
allegria, fortuna ed oro,
Rinverdite, rifiorite,
impinguate ed arricchite:
dell'amico Dulcamara
ei vi faccia ricordar.

CORO

Viva il grande Dulcamara,
dei dottori la Fenice!

NEMORINO

Io gli debbo la mia cara.

ADINA

Per lui solo io son felice!
del suo farmaco l'effetto
non potrà giammai scordar.

BELCORE

Ciarlatano maledetto,
che tu possa ribaltar!

CORO

Viva il grande Dulcamara,
la Fenice dei dottori:
con salute, con tesori
possa presto a noi tornar.

DULCAMARA

Predileto dos astros
eu os deixo um grande tesouro.
Tudo há nele: saúde e beleza,
alegria, fortuna e ouro.
Reverdecer, florescer,
engordar e enriquecer:
do amigo Dulcamara
ele vos faça relembrar.

CORO

Viva o grande Dulcamara,
A Fênix dos doutores!

NEMORINO

A ele devo minha esposa.

ADINA

Ele me fez feliz!
O efeito de seu licor
nunca poderei esquecer.

BELCORE

Maldito charlatão,
Espero que se dane!

CORO

Viva o grande Dulcamara,
a Fênix dos doutores!
Com saúde e com tesouros
possa logo a nos voltar.



AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

VOCÊ DIRIGE ESSE ESPETÁCULO E O THEATRO MUNICIPAL APLAUDE!

O Elixir do Amor

L'elisir d'amore
Ópera de Gaetano
DONIZETTI

Você pode doar seu imposto de renda para o
Theatro Municipal do Rio de Janeiro e apoiar
a Temporada Artística 2024.

A Lei Federal de Incentivo a Cultura dá o
benefício da restituição em 100% do valor
doado no modelo completo. A doação é até
6% do valor do seu imposto devido.



COMO FICA O MEU IMPOSTO DE RENDA? É FÁCIL!

IMPOSTO A PAGAR

IMPOSTO DEVIDO

IMPOSTO RETIDO NA FONTE

ANTES DA DOAÇÃO

DOAÇÃO ATÉ 6% DO IR DEVIDO

RESULTADO APÓS DOAÇÃO

COM DOAÇÃO

R\$ 10.000,00

R\$ 8.000,00

R\$ 2.000,00 a pagar

R\$ 600,00

R\$ 1.400,00 A PAGAR

SEM DOAÇÃO

R\$ 10.000,00

R\$ 8.000,00

R\$ 2.000,00 a pagar

—

R\$ 2.000,00

IMPOSTO A RESTITUIR

IMPOSTO DEVIDO

IMPOSTO RETIDO NA FONTE

RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO

DOAÇÃO DE 6% DO IR DEVIDO

RESULTADO APÓS DOAÇÃO

COM DOAÇÃO

R\$ 10.000,00

R\$ 8.000,00

R\$ 2.000,00 restituição

R\$ 600,00

R\$ 2.600,00 restituição

SEM DOAÇÃO

R\$ 10.000,00

R\$ 8.000,00

R\$ 2.000,00 restituição

—

R\$ 2.000,00 restituição

Informações e doações em contato.aatmrj@gmail.com



FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Clara Paulino**

VICE-PRESIDENTE **Maria Thereza Fortes** | CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero**
| DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | MAESTRO TITULAR OSTM **Felipe Prazeres**
| MAESTRO TITULAR DO CORO **Edvan Moraes Júnior** | REGENTE DO BALLE
Hélio Bejani interino

DIRETORIA ARTISTICA

ASSESSOR ESPECIAL DE PROGRAMAÇÃO **Eduardo Pereira** | ASSESSOR ESPE
CIAL DE ELENCO **Marcos Menescal** | ASSESSORA DE BALLE
**Anna Júllia Ber
nardo** | MAESTRO COLABORADOR **Jésus Figueiredo** MAESTRA PREPARADORA
Priscila Bomfim | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** | PESQUISA E
EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves** | ASSISTENTES **Bruno Fernan
des, Mateus Dutra e Allan Gomes** estagiário | ARQUIVO MUSICAL **Ivan Papargue
rius** chefe | ENCARREGADOS **Neder Nassaro e Kelvin Keco** | ASSIST. MUSEOLO
GIA **Maria Clara Cunha** | ESTAGIÁRIO **Tiago Rodrigues**

DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA **Hélio Bejani** |
DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Marietta Trotta chefe, **Gabriel Mendes, Felipe Chiarelli, Daniel Alexandre, Allex
Lourenço, Carolina Passos, Bruna Teixeira** | ASSESSORIA DE IMPRENSA **Cláudia
Tisato** | DESIGNER **Rodrigo Cordeiro das Chagas, Gabriela Zava** | ASSESSORIA
JURÍDICA **Guilherme Alfradique Klausner, Bernardo Tebaldi, Marcela Guimarães
Barbosa da Silva** | ESTAGIÁRIAS **Luiza Lamblet de Oliveira Salles, Livia França
de Barros** | CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO **Raquel Villagrám** chefe, **Carolina Oli
veira, Joice Oliveira, Bárbara Xavier, Livia Martins** | ASSESSORIA DA PRESIDÊN
CIA **Helene Nascimento Velasco, Wallace Maia, Naida Queiroz, Jackson Fernando
Barbosa Gonçales** | SECRETÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | EDUCA
TIVO **Angela Stelitano, Antônio Herrera, Gabriela Motta, Lidiane Moço, Thamires
Caccavalli** | ESTAGIÁRIOS **Thamires Arêde, Mery Cristina** | SALA MÁRIO TAVA
RES **Anamélia Cruz, Leonardo Martins, Ludoviko Vianna e Rayana de Castro**



DIRETORIA OPERACIONAL E TÉCNICA

DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | ASSIST. DE PROJETOS / PRODUÇÃO **Viviane Barreto** | COORD. DE PRODUÇÃO **Izabel de Vilhena** | PRODUTORES OPERACIONAIS **Cláudia Marques, Simone Lima** | PRODUTOR COMPRADOR **Yuri Chiochetta** | ASSIST. ADM. TÉCNICA **André Luiz Santana** | COORD. DE PALCO **Nilton Farias, Manoel dos Santos, Marcelo Gomes e Daniel Salgado** | CAMAREIRAS **Leila Melo** chefe, **Vera Matias, Joice Assis, Cassia de Souza, Isabela Freitas e Letícia Alves** | CONTRARREGRAS **Francisco Almeida, Elizangela Gadi e Beatriz Fontoura** | MAQUINISTAS **José de Sant'anna** encarregado, **Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, Cesar Cley, Flavio Azevedo, Jorge Antunes, Guaracy Lima, Ronaldo Goiti, Damião Santana, Cláudio Lucio, Renato Goiti, Elias de Jesus** | ELETRICISTAS CÊNICOS **Noel Loretti** encarregado, **Fabiano Brito, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, Vitor Terra, Rosimar Lima, Pablo Souza, Jonas Soares, Jonas Ávila, Rafael Rego, Renato Lima, Diego Peixoto** | OPERADORES DE LUZ **Daniel Ramos, Jairo Martins, Paulo Ornellas e Isabella Castro** | OPERADORES DE SISTEMA WB **Wilson Junio** encarregado e **Samuel Fernandes** | OPERADOR DE SOM **Neemias da Luz, Roney Torres, Wlamir Rocha** | ADEREÇO DE FIGURINO **Penha Maria de Lima e Taissa Magalhães** | PERUCARIA **Renan Garcia e Regina Guimarães** | VISAGISTA **Ulisses Rabelo** | MODELISTA **Karine Amorim** | COSTUREIRAS **Iramar Alves, Sueli Borges, Carolina Lima, Matheus Tertuliano**

CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES

INHAÚMA ADMINISTRAÇÃO **Diego Antônio Silva** | ASSIST. ADM. **Claudenir de Souza, Celso de Carvalho** | ADEREÇO DE CENA **Edson Silvério, Jonas Carvalho** | CARPINTARIA **Geraldo dos Santos, Fabrício Gomes** | CONTRARREGRA **Elvis da Silva, Francisco Ferreira** | CENOGRAFIA **José Medeiros** encarregado, **Elias dos Santos** | CORTINA E ESTOFAMENTO **Nilson Guimarães e Renilson Ribeiro** | GUARDA ROUPA **Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista, Elton de Oliveira e José Carlos dos Santos** | SERRALHEIRO **Zamir de Oliveira** | SERVIÇOS GERAIS **Cristiano Felix**



ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

DIRETORIA **Aryne Abud, Mayara Faria** | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS **Angela Mendes** chefe, **Carla Monica da Silva Santos Borges, Danilo Oliveira Martins da Silva, Marcus Vinicius de Araújo dos Santos** | DIVISÃO DE INFORMÁTICA **Marcio Ferreira Angelo, José Eliomax Pereira Mariano** | DIVISÃO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS, **Camila Medeiros** chefe, **Clayton Azevedo, Eliane Ribeiro Barbosa, Elton de Souza Santos, Fernanda Santos de Souza Ayres, Maria Augusta Henrique Oliveira, Maria Patrícia Ribeiro Fragozo, Ronnie Leite Ederli, Vanessa da Silveira Gonçalves dos Santos, Endrius Vinicius Viana, Osvaldo Medeiros de Andrade** | DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS **Tânia Montovani** chefe, **Alex Machado e Solange Rocha** chefes de serviço, **Priscila Castelo Branco, Yara Tito** | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO **Ednaldo Menezes** (encarregado da Brigada de Incêndio), **Alex Ribeiro** encarregado, **Ademas Goulart Pacheco Júnior, Aécio de Oliveira, Alan Carvalho, Alberto da Silva, Alberto Souza, Alexandre Costa, Alexandre Sousa, Antônio de Oliveira, Claudia Maria Correa Fernandes, Claudio Correa Bezerra, Emmanuel Reis, Fernanda Zucolloto, Flavio Ribeiro, Glaucio Ribeiro de Oliveira, Jamerson Carvalho de Souza, Jean da Silva, Jefferson da Cruz, Johnattan Lisboa Soares, Jorge da Cruz, Lucio Mauro Rufino, Luiz Carlos Sardinha, Luiz Carlos Gonçalves, Luiz Claudio Estevam, Luiz Guilherme de Jesus Costa, Marcos Serafim, Natalia Ferreira Godinho, Ricardo de Paula Goulart, Roberto Feliciano, Rodolfo Sousa, Tania Martins, Tiago Dias** | DIVISÃO ADMINISTRATIVA **Marcelo Cruz Mira** (chefe), **Paulo Couto, Felipe Lemos, Kaique Jerônimo** estagiário e **Rayana Castro** | INFORMAÇÕES **Giliana Sampaio e Silva, Vanessa Calixto** | BILHETERIA **João Victor da Silva** chefe, **Ana Paula dos Santos** supervisão, **Jaqueline Brandão, Jorge Luiz Braga** | RECEPÇÃO **Adilson Santos, Andre Gomes, Claudia Ribeiro, Giuliano Coelho, Halllayne Souza, Leandro Matos, Mario Jorge Torres, Nicolas Rodrigues, Rayane Silva, Robson Ferreira, Ronan Souza, Thiago da Silva, Zulena Cunha**



BALLET

DIREÇÃO Hélio Bejani

MAÎTRE **Jorge Texeira** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Marcella Gil** | ASSIST. DE CORPO ARTÍSTICO **Allan Carvalho, Leomir Franklin** | ENSAIADORES **Áurea Hämmerli, Cristiane Quintan, Monica Barbosa, Priscila Albuquerque, Hélio Bejani, Jorge Texeira** | PROFESSORES **César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves***, Ronaldo Martins, Teresa Augusta** | BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS **Ana Botafogo, Áurea Hämmerli, Claudia Mota, Juliana Valadão, Márcia Jaqueline, Cícero Gomes, Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues**** | PRIMEIROS SOLISTAS **Fernanda Martiny, Priscila Albuquerque, Priscilla Mota, Renata Tubarão. Alef Albert, Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri** | SEGUNDOS SOLISTAS **Carol Fernandes, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro*, Anderson Dionísio, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Saulo Finelon, Wellington Gomes** | BAILARINOS **Aloani Bastos, Ana Flávia Alvim, Ana Paula Siciliano, Bianca Lyne, Celeste Lima, Diovana Piredda, Élide Brum, Eugênia Del Grossi, Flávia Carlos, Gabriela Cidade, Inês Pedrosa, Isa Mattos, Jessica Lessa, Julia Xavier, Karin Schlotterbeck, Katarina Santos, Laura Prochet, Liana Vasconcelos, Lourdes Braga, Manuela Roçado, Marcella Borges, Margarida Mathews, Margheritta Tostes*, Marina Tessarin, Marjorie Morrison, Mônica Barbosa, Nina Farah, Olivia Zucarino, Regina Ribeiro, Sueli Fernandes, Tabata Salles, Tereza Cristina Ubirajara, Zélia Iris. Alyson Trindade, Glayson Mendes, José Ailton, Luíz Paulo, Mauro Sá Earp, Michael William, Raffa Lima, Roberto Lima, Rodolfo Saraiva, Rodrigo Hermesmeier, Sérgio Martins** | ASSIST. ADMINISTRATIVO **Zeni Saramago** | ASSIST. ARTÍSTICO **Gelton Galvão** | PIANISTAS **Gelton Galvão, Gladys Rodrigues, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves*** | COREÓLOGA **Cristina Cabral*** | PRODUÇÃO **Inês Schlobach, Irene Orazem, Rita Martins, Shirley Pereira** | PESQUISA E DIVULGAÇÃO **Elisa Baeta e Flávia Carlos** | ASSIST. DE CENOGRAFIA **Renê Salazar*** | MÉDICO **Danny Dalfeor** | FISIOTERAPEUTA **Roberta Lomenha** | BAILARINOS CEDIDOS **Barbara Lima, Bruno Fernandes, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, João Carvalho, Karina Dias, Márcia Faggioni, Mateus Dutra, Norma Pinna, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto**

Licenciados* Cedidos** Voluntários***



ORQUESTRA SINFÔNICA

MAESTRO TITULAR **Felipe Prazeres**

PRIMEIROS VIOLINOS **Ricardo Amado** spalla, **Daniel Albuquerque** spalla, **Carlos R. Mendes** spalla, **Andréa Moniz**, **Antonella Pareschi**, **Fernando Matta**, **William Doyle**, **Erasmus Carlos F. Junior**, **Suray Soren**, **Maressa Carneiro**, **Nataly Lopez**, **Ruda Issa**, **Sérgio Neto**, **Ana Carolina Rebouças**, **Guilherme Cendretti** | SEGUNDOS VIOLINOS **Marluce Ferreira***, **Márcio Sanches**, **Camila Bastos Ebendinger**, **Ricardo Menezes**, **Tamara Barquette**, **Thiago Lopes Teixeira**, **Flávio Gomes**, **Pedro Henrique Amaral**, **José Rogério Rosa**, **Glauco Fernandes**, **Leo Ortiz** | VIOLAS **José Volker Taboada***, **Luiz Fernando Audi**, **Denis Rangel**, **Marcos Vieira**, **Carlos Eduardo Santos**, **Lígia Fernandes**, **Gabriel Vailant**, **Diego Paz** | VIOLONCELOS **Marcelo Salles***, **Pablo Uzeda**, **Claudia Grosso Couto**, **Fábio Coelho**, **Marie Bernard**, **Eduardo J. de Menezes**, **Lylían Moniz**, **Nayara Tamarozzi**, **Matheus Pereira** | CONTRABAIXOS **José Luiz de Souza***, **Tony Botelho**, **Matheus Tabosa**, **Miguel Rojas**, **Breno Augusto**, **Leonardo de Uzeda** | FLAUTAS/FLAUTIM **Eugênio Kundert Ranevsky***, **Sofia Ceccato**, **Sammy Fuks**, **Felipe Arcanjo** | OBOÉS/CORNE INGLÊS **Janaína Botelho***, **Adauto Vilarinho**, **João Gabriel Sant`Anna** | CLARINETES/CLARONE **Moisés A. dos Santos***, **Marcos Passos**, **Ricardo Silva Ferreira**, **Vicente Alexim** | FAGOTE/CONTRAFAGOTE **Márcio Zen***, **Gabriel Gonçalves** | TROMPAS **Daniel Soares***, **Ismael de Oliveira**, **Francisco de Assis**, **Eduardo de Almeida Prado**, **Jonathan Nicolau** | TROMPETES **Jailson Varelo***, **Jessé Sadoc**, **Wellington Moura**, **Tiago Viana**, **Bianca Santos** | TROMBONES **Adriano Garcia***, **Gilmar Ferreira**, **Renan Crepaldi** | TROMBONE BAIXO **Wesley Ferreira** | TUBA **Fábio de Lima Bernardo**, **Anderson Cruz** | TÍMPANOS/PERCUSSÃO **Philippe Galdino Davis***, **Edmere Sales**, **Paraguassú Abrahão**, **Sérgio Naidin** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Rubem Calazans** | AUXILIAR ADM. **João Clóvis Guimarães** | ASSIST. DE MONTAGEM TEATRAL **Leonardo Pinheiro**, **Olavo John Clemente** | ESTAGIÁRIOS MONTAGEM **Bernardo Oliveira**, **Romulo Maciel**



CORO

MAESTRO TITULAR **Edvan Moraes**

PIANISTA **Murilo Emerenciano** | PRIMEIROS SOPRANOS **Carolina Morel, Celine-
lena Ietto, Gabriele de Paula, Gina Martins, Ivanessa Duarte, Lidiane Macedo,
Loren Vandal, Márcia Brandão, Mariana Gomes, Marianna Lima, Michele Mene-
zes, Mônica Maciel, Regina Coeli*, Rosane Aranda*, Rose Provenzano-Páscoa** |
SEGUNDOS SOPRANOS **Cíntia Fortunato, Eleonora Reys, Eliane Lavigne, Fer-
nanda Schleder, Flavia Fernandes, Georgia Szpilman, Gélcia Improta, Kedma
Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti** | MEZZOS **Ângela Brant, Carla Rizzi*, Cla-
rice Prieto, Denise Souza, Erika Henriques, Helena Lopes, Hebert Augusto Cam-
pos, Hellen Nascimento, Kamille Távora, Kátya Kazzaz, Lara Cavalcanti, Lour-
des Santoro, Luzia Rohr, Noeli Mello, Sarah Salotto, Simone Chaves** | CONTRAL-
TOS **Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Silveira, Lily Driaze, Mirian Sil-
veira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Siqueira, Zelma Zaniboni** | PRIMEIROS
TENORES **Erick Alves, Elizeu Batista, Geilson Santos, Geraldo Matias, Ilem Var-
gas, Jacques Rocha*, Luiz Ricardo, Manoel Mendes, Marcos Paulo*, Ossiandro
Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Cabanas** | SEGUNDOS TENORES
**Áureo Colpas, Celso Mariano, Gabriel Senra, Guilherme Gonnçalves, Guilherme
Moreira, Ivan Jorgensen, Jessé Bueno, João Alexandre, João Campelo, Kreslin
de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida, Silvio da Hora*** | BARÍTONOS **Anderson
Vieira, Calebe Nascimento, Carlos Silvestre*, Ciro D'Araújo, Dudu Nohra, Fábio
Belizallo, Fabrízio Claussen, Fernando Lorenzo, Fernando Portugal**, Flávio
Mello, Frederico Assis, Leonardo Agnese, Marcus Vinicius, Rodolpho Páscoa** |
BAIXOS **Anderson Cianni, Cícero Pires, Jorge Costa, Jorge Mathias, Leandro da
Costa, Leonardo Thieze, Maurício Luz, Patrick Oliveira, Pedro Olivero, Vandelir
Camilo** | COORD. ADMINISTRATIVA **Vera Lúcia de Araújo** | ASSIST. DO CORPO
ARTÍSTICO **Lourdes Santoro** | ASSIST. DE MONTAGEM **Mario Jorge F Palheta**



AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

PRESIDENTE **Gustavo Martins de Almeida**

ASSESSORIA EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA, COORDENADORA GERAL DE PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula R Macedo** | ASSISTENTE CULTURAL **Sonja Dominguez de Figueiredo França** | ASSESSORIA DE PROJETOS **Patrícia Telles**

ASSOCIADOS BENEMÉRITOS João Pedro Gouvêa Vieira (in memorian), Wagner Victer | **ASSOCIADOS OURO** Alberto Flores Camargo, Alex Haegler (in memorian), Ana Luisa de Souza Lobo, Beatriz Frening, Bento Gabriel da Costa Fontoura, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eduardo Mariani Bittencourt, Hélio Noronha Junior, Michèle Règine Lippens Gomes de Almeida, Peter Dirk Siemsen, Ricardo Backheuser, Vittorio Tedescchi | **ASSOCIADOS PRATA** Adriana Salituro, Alberto Fabiano de Oliveira, Alvaro Loureiro, Ana Lucia Albuquerque Souza Silva, Ana Lucia Borda, Carlos José de Souza Guimaraes, Carlos José Middeldorf, Cookie Richers, Eduardo Prado, Eduardo Weaver, Edith Klien, Esley Rodrigues, Kátia Pope, Lavínia Cazzani, Luiz Dilermando de Castello Cruz, Maria Lucia Cantidiano, Maria Cecília Cury, Marie Christiane M. Meyers, Moysés Liberbaum, Neuza Ayres de Mendonça, Paulo Antonio de Paiva, Renato Peixoto Garcia Justo, Soerensen Garcia Advogados Associados, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio, Walter Monken | **ASSOCIADOS BRONZE** Amin Murad, Ângela Poci, Carmen Baldo, Carmen Valéria Soares Muniz, Cláudio Gonçalves Jaguaribe, Cleusa Khair, Déa Marques Santos, Ellyete de Oliveira Canella, Gilberto Bulcão, Gloria Percinoto, Heloisa Francisca Carvalho, Liana Pettengill, Lielson Olivieri, Luiz Carlos Ritter, Maria do Carmo Cintra, Maria do Carmo Inocêncio/Fabio Peluso, Maria do Rosario Trompieri, Maria Thereza Williams, Marta Nolding, Nelson de Franco, Nelson Eizirik, Paulo Braga Galvão, Pedro Avvad Associados, Pompeu Lino, Rosana Lanzelotte, Roberto Pallottino, Shirley Coutinho, Solange Domingo Torres, Sonia Maibon Sauer, Telma Javoski, Thais de Almeida Seabra, Thereza Guimarães, Vera Lucia dos Reis, Wilton Queiroz



o Elixir do Amor

L'elisir d'amore
Ópera de Gaetano
DONIZETTI

AATM

DIREÇÃO GERAL, COORDENAÇÃO DO PROJETO E PRESTAÇÃO DE CONTAS
Ana Paula Macedo | GESTÃO FINANCEIRA E PRESTAÇÃO DE CONTAS **Patrícia Telles** | ASSISTENTE CULTURAL **Sonja Figueiredo**

ORQUESTRA

SEGUNDO VIOLINO **Inah Pena** | VIOLAS **Jocelyne Cardenas, Ivson Gouveia** | VIOLONCELOS **Janaina Sales** | CONTRABAIXOS **Manuel Izcaray** | OBOÉS/
CORNE INGLÊS **Juliana Bravim, Jefersson Neri** | CLARINETES/CLARONE
Anderson Alves | FAGOTE/CONTRAFAGOTE **Efraim Carvalho** | TROMPAS **Josué Soares** | TROMBONES **Ezequiel Alexandre, Misael Oliveira** | TROMBONE BAIXO
Leandro Dantas | TÍMPANOS/PERCUSSÃO **Anderson Clayton** | HARPA **Marco Antônio Monteiro**

OPERACIONAL

ASSISTENTE DE CENOGRAFIA **Vinicius Lugon** | ASSISTENTES DE FIGURINO:
Rebecca Cardoso e Renan Garcia | CENOTÉCNICO **Pará Produções** | PINTURA
DE ARTE (FIGURINO) **Ana Frazão** | PINTURA DE ARTE (CENOGRAFIA) **José Medeiros (Lico)** | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **Antônio Ventura** | MAQUINISTAS
Ana Gabrielly Tomaz, Davi dos Santos, Edir Bruno Lima, João Wagner de Souza,
José Roberto Celestino, Mario Jorge Palheta | CONTRARREGRAS **Ana Beatriz Oliveira, Raphael Silveira, Thauan Carlos** | CAMAREIRAS **Rosângela Alexandre, Rosangela Marques, Valéria Nogueira, Vera Lucia Ferreira** | COSTUREIRA
Reyla Ravache | CABELO E MAQUIAGEM **Alcione Lima, Claudia Pazos, Eliane Nogueira, Janeluci Carvalho, Julia Gonçalves, Rose Reis**

DESIGN **Carla Marins** | FOTOGRAFIAS **Daniel Ebendinger**

PETROBRAS
cultural

O **Theatro Municipal**
agradece à **Petrobras**,
por meio do programa
Petrobras Cultural,
o patrocínio desse
espetáculo.

Clara Paulino
Presidente da
Fundação Teatro Municipal

Gustavo Martins de Almeida
Presidente da Associação dos
Amigos do Teatro Municipal



THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Praça Floriano, s/nº Cinelândia Rio de Janeiro

Bilheteria Segunda à sexta de 10h às 18h, sábado e feriado de 10h às 14h.

Domingo à partir de 10h, apenas em dia de espetáculo.

A bilheteria fecha 30 min após o início da apresentação.

theatromunicipal.rj.gov.br

[/theatro.municipal.3.](https://www.instagram.com/municipalrj)

[@municipalrj.](https://www.instagram.com/municipalrj)

[@theatromunicipalrj](https://www.instagram.com/theatromunicipalrj)

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

Para informações, envie um email para nós clicando aqui >> contato.aatmrj@gmail.com.



o Elixir do Amor
L'elisir d'amore
Ópera de Gaetano
DONIZETTI

Apoio



fever

LIVRARIA DA TRAVESSA

Realização Institucional

AATM
ASSOCIAÇÃO DOS
AMIGOS DO
TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Patrocinador Oficial



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

